

DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Escrit. e Ofic.

ANO II END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA—QUARTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1933

TELEF.: 2

o, 95 — Preço: 30 cts.

NUMERO 638

ESTADO CORPORATIVO

Será possível a constituição do Estado Corporativo sem previa organização corporativa? Nesta pergunta está implícita a resposta. É possível lançar a reforma do Estado no sentido corporativo, vindo com ela, simultaneamente, a organização respectiva. A muitos espíritos, passivos contempladores de obra feita, o empreendimento se lhes afigura impraticável ou, pelo menos, de resultados incertos. Argumentam eles com a inexistência, em Portugal, de instituições corporativas e até de espírito corporativo. Não é de negar o que está á vista:—Como construir sobre o que não existe!—exclamam angustiados.

Nisto, como em muitas outras coisas, andamos todos já esquecidos da frase-programa do sr. presidente do Ministério:—«temos que fazer a revolução de cima para baixo, se não queremos que ela se faça de baixo para cima».

Todas as reformas são feitas para o futuro, embora se baseiem em elementos e ideias do passado e do presente. Sob o imperio das ideias e das necessidades, e mais daquelas do que destas, os povos procuram adaptar-se a formas novas de organização que melhor realizem a defesa dos seus interesses, salvando-os da ruína, ou encaminhando-os pelas vias desembaraçadas do futuro.

O pensamento precede a acção. O poder da intelligencia humana é limitado: adivinha, cria e impulsiona o progresso. Quando o sr. dr. Oliveira Salazar diz:—«parte desse futuro (do País) está nas nossas mãos»,—crê no poder da intelligencia e vontade dos portugueses, como fontes vivas de patriotismo, de energia criadora de formas novas de actividade nacional. E é ás gerações que sobem os primeiros degraus da experiencia da vida que, de preferencia, se dirige, apelando para a sua fé e generosidade de espirito ainda liberto de egoismos, capaz de se dar em holocausto á verdade e á beleza da causa da salvação da Patria.

O pensamento do Infante dirigiu o surto das naus, rasgando as sombras do mar desconhecido. O Imperio nasceu do acto de fé da sua intelligencia e da sua vontade. Havia, no entanto, quem não acreditasse nos resultados do empreendimento e o accusasse de sacrificar, inutilmente, vidas e bens da Nação aos caprichos de fantasiosa aventura. Noutra campo e em tempos menos remotos, o mesmo ceticismo acrimonioso acolheu, no limiar da

implantação do regime liberal, as reformas de Mousinho da Silveira.

Os grandes principios da reforma corporativa estão lançados. Aparecem formulados especialmente nos titulos III, IV e V da nova Constituição Política do Estado. Ai se terá de ir buscar a orientação do estudo e elaboração das normas reguladoras do regime das Corporações e dos Conselhos de Provincia.

Não se poderá mais alegar que não ha, hoje, em Portugal, um pensamento de organização corporativa. Muito menos se poderá dizer que não se sabe o que seja o Estado Corporativo. A ideia da sua constituição vem de longe, na mente e doutrinação dos estudiosos nacionalistas. Com razão escreve Luiz de Almeida Braga no seu ultimo livro—*Paixão e Graça da Terra*:—«Se é certo, como disse Alfredo de Vigny, que uma vida bela é um sonho de juventude realizado na idade adulta, não posso queixar-me do meu destino, agora que tive a suprema ventura de ouvir o Governo da Nação prometer solenemente que iria efectivar algumas das esperanças que embalaram a minha mocidade».

Seria injustiça não reconhecer neste esforço de reconquista das verdades e virtudes tradicionais do espirito nacional, a acção dos precusores. Foram eles que, de certo modo, prepararam atmosfera propicia á aceitação pelo País do pensamento reformador e inovador da Ditadura. O resto vem das prementes necessidades e orientação dos tempos novos. Em toda a parte se proclama a falencia das instituições demo-liberais, a necessidade inadiável duma reforma profunda do Estado no sentido da autoridade e da intervenção de novos elementos sociais na vida politica da Nação. Na propria França a reclamam como condição indispensavel de salvação da Democracia.

Em Portugal, se não ha espirito corporativo, ha, pelo menos, sentimento da necessidade duma organização corporativa. O exemplo da criação da Casa do Douro, do Consorcio das Conservas, da Ordem dos Advogados, é clara indicação de que o País anseia sair do caos individualista da economia dissociada, da luta de classes e do associacionismo clubista. E indo ao encontro destas aspirações, ainda incoerentes e dispersas, mas já contendo em si boa semente de espirito corporativo, que se terá de realizar a organização corporativa prevista na Constituição do Estado Novo.

P. R.

Dr. Oliveira Salazar

Os srs. Herriot e Charles Rist e as contas publicas de 1931-32

O sr. dr. Oliveira Salazar, illustre titular da pasta das Finanças, recebeu duas cartas em termos desvanecedores para o nosso patriotismo, referentes ás contas publicas de 1931-1932 — do sr. Herriot e do sr. Charles Rist — ambos por igual conhecidos.

O primeiro, é o ex-presidente do Ministerio da Republica Francesa, chefe do Partido Radical, Maire e Deputado por Lyon; o segundo, é o notavel economista com cátedra na Sorbonne, que a Sociedade das Nações, Governo Espanhol e Românico, encarregaram de estudar as mais palpitantes questões monetarias.

Este numero foi visado — pela — Comissão de Censura

UNIÃO NACIONAL

Revestirá um excepcional significado a inauguração da sede em Lisboa

Deve realizar-se brevemente—ainda este mês—a inauguração da sede da União Nacional, instalada no Largo de Trindade Coelho, que constituirá, pelo brilhantismo e imponencia de que vai ser revestida, um importante acontecimento politico.

A concorrência será numerosa não só de Lisboa como, tambem, da provincia, pois sabemos, pelo numero de cartões pedidos e outras informações que nos chegam, que vai ser larga e escolhida a representação dos distritos.

Grande Exposição Industrial Portuguesa

Realizou-se ontem no «hall» do Palacio das Industrias mais um leilão dos produtos oferecidos pelos expositores da Grande Exposição Industrial Portuguesa á Beneficencia Publica. Foram arrematados bastantes lotes.

ENTRE GENTE DO MAR

OS SRS. DR. OLIVEIRA ENGENHEIRO SEBASTIÃO

visitaram ontem duas traineiras que pes da Costa de Caparica

O sr. dr. Oliveira Salazar, illustre Presidente do Ministerio, fiel ao proposito de bem conhecer a vida da gente humilde que ganha o pão de cada dia com o suor do rosto e com o objectivo de analisar as suas condições de existencia e estudar a forma como se poderá melhorar a sua sorte, visitou ontem de tarde—inesperadamente como sempre usa — dois galeões de pesca, a vapor, que andavam na faina da sardinha por alturas de Lagoa, em frente da Costa de Caparica.

Acompanharam o Presidente do Ministerio o sr. engenheiro Sebastião Ramires, illustre titular da pasta do Comercio, Industria e Agricultura e ainda os srs. engenheiros José Supico, Francisco Supico e Guilherme Otero Salgado, presidente da secção de pesca da Associação Industrial Portuguesa.

Desde ha bastante tempo que o sr. dr. Salazar manifestava vontade de estar em contacto, durante a sua faina rude e perigosa, com esses humildes proletarios do mar.

A visita ontem realizada fora marcada, mesmo, para antes do Natal.

Não deixaram os multiplos afazeres do sr. Presidente do Ministerio, uma vez, outras vezes não deixou o estado do tempo, que ela se efectivasse então.

E só pelas 14 horas de ontem, os barcos dos pescadores receberam essa visita — a primeira visita que ministros portugueses fizeram a esses trabalhadores obscuros, heróis ignorados tantas vezes, e que arriscam a vida, por assim dizer, em cada lance

da sua rede, dessa rede que volta — quando volta — cheia de peixe saltitante que vem para as lotas da Ribeira e desaparece na voracidade monstruosa da capital.

Os srs. Presidente do Ministerio e ministro do Comercio embarcaram na praia de Paço de Arcos, a bordo do gasolina *Senhora do Rosario*, da empresa do cerco de pesca «Maria».

Os quatro homens da tripulação, quando repararam nos illustres viajantes que transportavam, manifestaram desde logo maior alegria e contentamento.

Singrando pelo Oceano, o sr. dr. Salazar entabou uma animada conversação com eles, durante a qual se interessou pelas condições em que vivem, inquirindo qual a soldada que auferem, bem como outros pormenores, em que o Presidente do Ministerio demonstrou todo o carinho que a vida das classes humildes lhe merece.

O primeiro galeão visitado foi a *Senhora do Rosario de Fatima*, pertencente aos srs. engenheiros Supico, que nesse momento acabava de fazer um feliz lance de pesca de sardinha.

A bordo deste barco, e reconhecidos, imediatamente pela tripulação, foi dispensada aos visitantes nova manifestação, soltando os maritimos vivas aos ministros.

O patrão, mestre Joaquim Matamouros, saudou os srs. dr. Oliveira Salazar e engenheiro Ramires, pela auspiciosa quanto inesperada visita.

Explicou que o lance não podia ser levantado senão mais

tao — que de contrario morreria o peixe e não chegaria á lota com tanta frescura.

O sr. dr. Salazar continuou nas suas interrogações, sempre vivamente interessado por essa gente do mar.

De novo no gasolina, e enquanto a sirene da «*Senhora do Rosario*» soava festivamente, dirigiram-se os ministros para bordo de outra traineira — a «*Maria*», do sr. Francisco Xavier de Mendonça.

Assistiram os visitantes a toda a faina do lançamento da rede, feita com notavel rapidez.

Mestre Domingos, patrão do cerco, referiu-se em linguagem simples e sincera ao decreto que regulamentou o fabrico de conservas, da autoria do sr. engenheiro Ramires. E agradeceu, em nome dos homens que comanda, a honra da visita.

Por acaso singular, dos cercos que pescavam por aquelas alturas, só o *Maria* e *Senhora do Rosario*, foram felizes nos lances.

As 18 horas, os srs. ministros reembarcaram no gasolina, enquanto a bordo dos galeões, se multiplicam os vivas dos tripulantes.

Tambem a gente do gasolina exteriorizou o seu contentamento, atingindo a manifestação o auge quando o sr. Presidente do Ministerio, pelas 19,30 horas, desembarcou em Cascais.

O sr. dr. Salazar e o sr. ministro do Comercio declararam-se encantados com o passeio e com as horas que passaram entre esses trabalhadores humildes — que jogam a vida a cada embate com as ondas do Oceano.

AO DE LEVE...

A fatalidade...

MUITO curiosa a atitude da Imprensa esquerdista francesa no caso do *Atlantique*?... Jura e trejura que se trata de uma fatalidade, de um curto-circuito, de uma casualidade, etc., etc., enquanto a Imprensa da direita patenteia as suas duvidas quando não entra no caminho da insinuação mais ou menos clara.

O *Quotidien* observa:

«A «fatalidade» e o «curto-circuito» de origens desconhecidas, eis as duas causas constantes invocadas.

Fatalidade e curto-circuito quando houve fogo a bordo do *Paris* e do *Ile de France*; fatalidade e curto-circuito no caso *Asia*, do *Paulo Leont*, do *André Lebon* e do *Georges Philippart*.

Viremos a saber oficialmente que é tambem á fatalidade e aos curtos-circuitos que devemos a perda do *Atlantique*?

Basta de curtos-circuitos que se acobertam sob a capa da fatalidade. Basta de fatalidades que não se acobertam senão entre nós.

Por sua vez o *Intransigent* publica a seguinte lista de fatalidades...

«Cada ano, com uma regularidade implacavel, uma das mais belas unidades de nossa frota mercante é atacada pelo fogo.

Em 31 de Dezembro de 1928, o *Paulo Leont* é devorado pelas chamas no porto de Marselha.

Em 18 de Agosto de 1929 o *Paris* queima-se no Havre.

Em 21 de Maio de 1930, o paquete *Asia* arde no Mar Vermelho.

Em 8 de Outubro de 1931, o *La-*

martine é a custo salvo do fogo, que se havia declarado nos porões á saída de Marselha.

Em 17 de Maio de 1932, o *Georges Philippart* arde no largo do cabo Guardafui.

Em 4 de Janeiro de 1933, o *Atlantique* arde tambem.

E o *Georges Philippart* perguntará o leitor?

Ah! sobre o *Georges Philippart* disse o ministro da Marinha Mercante a um redactor do *Matin*:

—«Esse relatorio não será nunca publicado. A comissão de inquerito não se pronunciou formalmente sobre a origem do sinistro, mas tem certa hipotese como provavel».

Se não perceberem perguntem uns aos outros que talvez venham a chegar a alguma conclusão interessante!

Vinhos da Extremadura

O recente decreto do illustre titular da pasta da Agricultura, sr. engenheiro Sebastião Ramires, criando a marca *Extremadura*, provocou em toda a região de maior regozijo.

Dessa satisfação dão bem a nota as referencias feitas ao referido decreto por *Alta Extremadura*, órgão da União Nacional no importante centro vinicola que é Torres Vedras:

Satisfazendo uma justa e antiga aspiração de maior região vinicola portuguesa o sr. engenheiro Sebastião Ramires, reanima a fé amortecida, dá o primeiro grande passo a favor da viticultura do Centro e Sul.

Essa vasta região, com mostos de tão extraordinarias qualidades que se prestavam ao fabrico dos melhores vinhos de pasto, de exportação, licorosos e generosos, não tem de servir marcas estranhas porque tem, de hoje em diante, a sua propria marca para servir e honrar.

Esse horizonte novo que se abre á Viticultura do Sul, define a época de renovação a que a Ditadura Nacional deu origem.

Os vinticultores ainda ha pouco reunidos manifestaram os desejos unanimes de que urgentemente se publicasse o decreto que criasse a marca «*Extremadura*».

O illustre ministro da Agricultura vem patrioticamente ao encontro dessa aspiração, cuja realização se encontrava pendente há muitos anos.

A grande massa dos vinticultores espera que uma fiscalização pouco incomoda mas consciante e energica encaminhe com segurança todas as exportações de vinhos da Extremadura, de modo a que estes ocupem com segurança a inteira seriedade um lugar definido e perduravel nos mercados onde vai concorrer com os vinhos estrangeiros, seus similares.

Muito sinceramente apresentamos as nossas homenagens e os nossos agradecimentos ao engenheiro sr. Sebastião Ramires, que sabe com elevado apurmo e independencia, defender as varias regiões vinícolas dentro do espirito do interesse nacional, provando, com a publicação do decreto sobre vinhos da Extremadura, como já o havia feito com a Casa do Douro, que sabe fazer justiça sem ocasionar rivalidades.

A politica da verdade seguida pela Ditadura dá estes maravilhosos resultados: valoriza e satisfaz todas as justas pretensões, sem pretender aplausos, sem lisongear, com os olhos apenas fitos no superior interesse nacional.



DIÁRIO DA MANHÃ
Biblioteca Municipal
Palacio Galveas LISBOA

NAS MONICAS

Uma encantadora festa a que assistiu o sr. administrador e inspector Geral das Prisões — Uma distribuição de fatos aos filhos das presas

Na velha cadeia das Monicas, hoje transformada num quasi agradável internato para mulheres, mercê do carinho e da dedicação desse admiravel espirito de poeta que é o sr. capitão Luna de Oliveira, actual director das Cadeias Civis, realizou-se ontem pelas 16 horas uma festa interessante e cheia de feminina ternura pelas desventuradas mulheres que expiam ali suas culpas.

Fez-se uma Hora de Arte, organizada pelas sr.ªs Condessa de Vila Flor, Condessa de Almada, Condessa de Vila Verde, D. Maria do Carmo Peixoto e D. Maria Carlota Cabeça.

Primeiramente, o sr. inspector e administrador geral das Prisões, sr. dr. José Cabral, usou da palavra agradecendo ás senhoras que se haviam lembrado de levar um pouco de alegria ás pobres reclusas, louvando o esforço de quantos haviam contribuido para aquella obra. Disse ser seu desejo melhorar cada vez mais as condições higienicas e o ambiente das cadeias e elogiou a acção nesse sentido exercida pelo sr. capitão Luna de Oliveira.

Estavam presentes os secretarios da Administração e Inspeção Geral das Prisões, sr. dr. Gomes da Costa e o sr. capitão Luna de Oliveira, e a chefe sr.ª D. Maria Adelaide Fontes Pereira de Melo cantou, com a graça e encanto que lhe são proprios, acompanhada ao piano pela sr.ª D. Alice Monteiro, que tambem executou admiravelmente algumas peças de bons autores.

O distinto barítono sr. Armando Saraiva, acompanhado pelo maestro Cruz Braga, tambem se fez ouvir, com o agrado de sempre. Mademoiselle Hortense Nogueira tocou ao piano, e admiravelmente, algumas peças de difficil execução.

Por fim procedeu-se á distribuição de vestuário ás crianças da creche da Cadeia, que tem internadas 70 filhas das reclusas. As mães e aos filhos foram dados bolos e bross.

Ao jantar das presas assistiu o sr. director das Cadeias Civis.

Tomaz A. Simões Pires

Encontra-se em Lisboa, onde conta demorar-se alguns dias, este abastado proprietario do Algarve, societario da importante empresa de auto-carrós Tavirense, Ltd.ª

A rede telefonica no distrito de Viseu

O sr. dr. Francisco Pereira governador civil de Viseu esteve ontem na Administração Geral dos Correios e Telegrafos a tratar do estabelecimento da rede telefonica em Sátão, Vila Nova de Paiva, Moimenta da Beira, Serançelhe, Penedono e S. João da Pesqueira.

Brindes e calendarios

Da Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago) recebemos uns artisticos calendarios de algebeira, que agradecemos.

Desordens e agressões

Por ter agredido a propria mãe

Foi preso Raul Duarte Soares, de 20 anos de idade, morador na Vila Ferro n.º 337, aos Arcos das Aguas Livres, por ter agredido sua mãe Gertrudes Duarte Soares, com ela morador, parfundo-lhe em seguida varias peças de louça.

Ferida com um sacho pelo irmão

Apresentou queixa á Policia Lucinda dos Santos, de 14 anos de idade, contra seu irmão Antonio dos Santos, de 23 anos, moradores na Ponte de Frietas, concelho de Loures, accusando-o de a ter agredido com um sacho, ficando ferida na cabeça pelo que foi conduzida ao Hospital de S. José onde recebeu tratamento.

Um valentão

Foi preso Antonio Dias, de 39 anos, morador no Bairro da Liberdade, n.º 174, por ter agredido com uma navalha, Adelina Nunes, de 36 anos, solteira, domestica, moradora do mesmo Bairro n.º 266, fazendo-lhe um ferimento no braço esquerdo, do qual foi pensada no Banco do Hospital de S. José.

TRIBUNAIS

Boa-Hora

Individuos julgados por agressão

Ontem foram julgados: José Almeida e Silva acusado de na noite de 22 de Setembro do ano passado após uma discussão com Joaquim Pais, proprietario duma taberna na rua Vieira Portuense o ter agredido com uma pedrada na cabeça, causando-lhe fractura do osso frontal, agressão pela qual teve de ser internado no hospital de S. José, onde veio a falecer. Foi condenado em 2 anos de prisão correccional e 800\$00 de imposto de justiça e 50 contos á familia da vitima.

— Palmira da Soledade Santos accusada de ter agredido sua mãe Rufina da Soledade causando-lhe ferimentos de pouca importancia e de na mesma occasião ter tambem agredido e ferido levemente Maria Madalena, hospeda da mesma casa. Como a ré já era reincidente porque em tempos batera na sua mãe, foi condenada em 5 anos e 8 meses de prisão maior celular ou alternativa de 8 anos e 6 meses de degredo e 800\$00 de imposto de justiça.

— Ceriaco da Rocha acusado de ter agredido a facada Antonio Maria Antunes. Condenado em 8 meses de prisão, 40 dias a 2\$00 e 800\$00.

— Orenio da Silva tambem acusado de ter agredido á facada Antonio Custodio. Condenado em 4 meses de prisão, 40 dias a 2\$00 e 800\$00.

— Francisco Deniz acusado de ter agredido sua propria mãe. Condenado em 2 anos de prisão maior celular ou na alternativa em 3 anos de degredo e 800\$00 de imposto de justiça.

Julgamentos correccionais

Realizaram-se os seguintes julgamentos: Rolf da Silva Marques Bailão, dano, 30 dias a 2\$00 e 100\$00; Alberto Pires, dano, 10 dias a 10\$00, 5 a 2\$00 e 150\$00; Filomena da Piedade, injurias, 10 a 10\$00, 5 a 1\$00 e 100\$; Antonio Antunes Martins, ferimentos, 20 dias a 10\$00 e 150\$00; João Henriques da Silva e Aurora de Jesus Silva, absolvidos.

Pelo Ministerio do Comercio, Industria e Agricultura vai ser publicado o seguinte decreto:

Porque o regime de trabalho noturno nas padarias, em vigor durante bastantes anos, deu origem a alguns abusos e oferecia serias dificuldades de fiscalização, foi publicado o decreto n.º 17.406, de 1 de Outubro de 1929, em que se estabeleceram o regime de laboração diurna nas padarias, sem que contido nele se consignasse o principio das 8 horas de trabalho.

Não foi sem difficuldade que os interessados se adaptaram a uma grande modificação nos seus habitos; e, embora o regime de trabalho diurno nas padarias tenha na sua execução oferecido alguns inconvenientes, o certo é que tem incontestaveis vantagens no que se refere ás condições higienicas de trabalho e ás difficuldades de fiscalização, circunstancias estas que não podem deixar de ser consideradas em ramo tão importante da alimentação publica.

De ha muito que o pessoal industrial e comercial vem reclamando que seja applicado ao fabrico e venda de pão o regime normal das 8 horas de trabalho.

Nenhum inconveniente ha em se lhe satisfazer esta aspiração, desde que se assegure ao pão a boa qualidade e se não causem embarços á industria e ao consumidor.

A necessidade da venda de pão fresco ás primeiras horas da manhã impoz, dentro do regimen de trabalho diurno, um ritmo acelerado no fabrico, com prejuizo da boa qualidade do produto fabricado.

As operações para o fabrico de um pão de boa qualidade têm exigencias especiais de tempo, e por isso o pão preparado e fermentado á pressa não tem o valor alimentar que se lhe reconhece quando as operações decorrem com vagar e cuidado.

Acresce ainda que um trabalho intensivo é violento e portanto prejudicial ao operario, sem quaisquer vantagens para o consumidor.

A nossa legislação tem considerado a necessidade de não haver trabalho seguido de mais de 4 horas e a de estabelecer, em favor da boa qualidade do produto, os periodos de descanso indispensaveis a uma perfeita execução dos serviços. A pratica demonstra

EXERCITO

Pela pasta da Guerra vai ser publicado o seguinte decreto:

Artigo 1.º — Os alunos do Colegio Militar e do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito de Terra e Mar a quem seja concedido o alistarem-se como primeiros sargentos cadetes ao abrigo do disposto no artigo 1.º e seus §§ 1.º e 2.º do decreto 21.627, de 30 de Agosto de 1932, serão distribuidos pelas diversas armas e serviços de administração Militar, e proporcionalmente aos respectivos quadros organicos.

Artigo 2.º — Os alunos do Colegio Militar e do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito de Terra e Mar e quem ainda seja concedido alistarem-se como segundos sargentos cadetes ao abrigo do artigo 2.º do decreto 21.627, de 30 de Agosto de 1932, serão destinados ás armas de artilharia, cavalaria, infantaria e serviços de administração militar e distribuidos proporcionalmente aos respectivos quadros organicos.

Artigo 3.º (transitorio) — Os actuaes primeiros e segundos sargentos cadetes que declararem desejar ingressar no quadro permanente dos sargentos ao abrigo do decreto 21.627, serão immediatamente distribuidos proporcionalmente aos respectivos quadros organicos das diferentes armas e serviços da administração militar, pela forma seguinte, efectuando-se para isso as necessarias transferencias: a) Os primeiros sargentos cadetes pelas armas de engenharia, artilharia, cavalaria, infantaria e serviços de administração militar; b) Os segundos sargentos cadetes pelas armas de artilharia, cavalaria, infantaria e serviços de administração militar.

Artigo 3.º — O ingresso dos primeiros e segundos sargentos cadetes no quadro permanente dos sargentos, sempre que haja candidatos aproveitados em concurso será feito, por forma que não dêem entrada nos respectivos quadros organicos dois primeiros ou dois segundos sargentos cadetes seguidamente.

Artigo 4.º — Cessa desde já o disposto no artigo 126.º do decreto com força de lei n.º 17.379, de 27 de Setembro de 1929.

Artigo 5.º — A doutrina deste decreto é applicavel desde 1 de Janeiro de 1933 e fica revogada a legislação em contrario.

No distrito de Portalegre

Um movimento pró rurais desempregados

O sr. governador civil de Portalegre comunicou ao Governo que vai iniciar em todos os concelhos do seu distrito um movimento em beneficio dos trabalhadores desempregados. Nesse sentido mandará organizar nas administrações do concelho boletins individuais de todos os trabalhadores rurais, sua distribuição proporcional pelas propriedades, seguindo as respectivas areas, em occasões de crise e instituir a caderneta do trabalhador rural indispensavel para a admissão ao serviço.

O sr. capitão Vaz Monteiro empregará ainda todos os seus esforços no sentido de conseguir a acção conjunta do Estado e dos proprietarios e lavradores para a realização de melhoramentos rurais no concelho de Aviz, Crato, Elvas, Fronteira, Marvão, Ponte de Sôr, Portalegre, Souzel, Campo Maior e Niza.

Este movimento — embora mais amplo — é muito semelhante áquele que o sr. capitão Ricardo Vaz Monteiro realizou com o mais absoluto exito no outono e inverno de 1930-31 e já foi iniciado em algumas localidades do distrito, como referimos numa entrevista publicada com o sr. presidente do Municipio de Arronches.

Tambem a instituição da caderneta do trabalhador rural promete dar os mais beneficos resultados, devendo mesmo estender-se a sua instituição a todo o País.

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires das Faculdades de PENNSYLVANNIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º LISBOA Telefone N. 7280 Especial para classes menos abastadas

Horario de trabalho nas padarias

que continuam a merecer consideração esses principios, que por isso se mantêm no presente diploma.

E' certo que se poderiam remediar os inconvenientes apontados impondo a toda a industria uma remodelação da sua aparelhagem, de maneira que consentisse, sem graves prejuizos, a aceleração do fabrico; mas uma tal transformação só poderá ser feita gradualmente, em razão dos pesados encargos que consigo traz, quasi intransportaveis, na epoca actual, para a maioria dos industriais.

Com o regime que agora se estabelece procurou-se a solução que melhor parece harmonizar os interesses em jogo.

Reconhece-se que uma abertura mais tardia das padarias poderá ocasionar alguns incomodos a uma grande parte do publico, mas supõe-se, por outro lado, que é possivel fabricar pão de melhor qualidade, o que de certo modo é uma compensação.

A rigidez do sistema poderia, porém, levantar serias difficuldades de execução em algumas regiões do País nomeadamente ao norte do Mondego e por isso se dá aos governadores civis a faculdade de anteciparem numa hora o horario estabelecido, quando o julgarem conveniente.

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no art. 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de Abril, de 1928, sob proposta dos ministros de todas as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — E' obrigatorio em todo o continente da Republica o regime de trabalho diurno para o fabrico e venda de pão.

Art. 2.º — O pessoal empregado nas padarias terá a seguinte classificação: 1.º — Pessoal operario industrial, aquele que fór empregado na manipulação das massas e no fabrico e cozedura do pão.

2.º — Pessoal comercial, aquele que fór empregado na venda e distribuição do pão.

3.º — Pessoal de limpeza e arrumação, que pertencerá a uma das categorias anteriores, conforme preste habitualmente serviço na parte industrial ou na comercial.

Art. 3.º — O periodo de laboração das padarias é das 5 horas ás 18 horas, em todos os dias uteis, com excepção do de sabado, mas os fornos só poderão acender-se passada uma hora sobre o inicio da laboração.

§ 1.º — Aos sabados, os estabelecimentos serão encerrados ás 22 horas.

§ 2.º — O domingo será considerado dia de descanso para todo o pessoal e nesse dia os estabelecimentos estarão obrigatoriamente encerrados.

Art. 4.º — O Pessoal operario industrial iniciará o seu trabalho ás 5 horas e terminá-lo-á ás 15, com duas horas de intervalo para descanso, separadas ou não, conforme mais convenha ao serviço.

§ 1.º — Quando se torne necessario aumentar as horas de trabalho, admitir-se-á um 2.º turno constituído por operarios que não entrem na composição do primeiro, mantendo-se para este turno o mesmo regime de oito horas de trabalho.

§ 2.º — Aos sabados o trabalho de cada turno, será prolongado por mais quatro horas, não tendo o pessoal direito a qualquer remuneração pelo serviço extraordinario, mas recebendo em cada semana de trabalho efectivo o salario correspondente a sete dias de trabalho util.

Art. 5.º — O serviço do pessoal comercial terá o seu inicio ás 8 horas e terminará ás 18, á excepção do dia de sabado em que concluirá ás 22 horas, com um intervalo para refeição e descanso das 13 ás 15 horas de todos os dias.

§ unico. — Durante o intervalo não é permitida a venda e a distribuição a domicilio.

Art. 6.º — Ao norte do rio Mondego, conforme as condições climatericas, poderão os governadores civis autorizar a antecipação de uma hora no horario estabelecido nos artigos anteriores.

Art. 7.º — Em todas as padarias é obrigatoria a afixação, em local bem visivel, de um quadro com a composição dos turnos e respectivo horario de trabalho.

Art. 8.º — Na punição das infracções de quaisquer das disposições deste decreto e na resolução de todos os casos omissos observar-se-á o dis-

NECROLOGIA

FALCIMENTOS

D. Carlota de Bettencourt de Vasconcelos Thompson

Faleceu ante-ontem na casa de sua residencia a sr.ª D. Carlota de Bettencourt de Vasconcelos Thompson, mãe estremosa do sr. Jaime de Bettencourt de Vasconcelos Thompson, membro do Conselho de Administração da Companhia de Mossamedes e presidente honorario da Companhia Nacional de Navegação.

O funeral sai hoje, ás 14 horas, da Igreja do Sacramento, para o Cemiterio dos Prazeres.

O Diária da Manhã apresenta pézames a toda a familia enlutada e em especial ao sr. Jaime Thompson.

D. Maria dos Santos Caiado

Ontem faleceu a sr.ª D. Maria dos Santos Caiado, de 85 anos, solteira, natural de Espinhosa.

O funeral sai hoje, ás 15 horas, da Travessa de S. José, 18, 1.º, para jazigo no Cemiterio do Alto de S. João.

D. Lina da Conceição Rodrigues

Faleceu ontem a sr.ª D. Lina da Conceição Rodrigues, mãe do sr. João S. Rodrigues.

O funeral sai hoje, ás 15 horas, da rua do Arco do Cego, 17, 2.º, para o Cemiterio do Alto de S. João.

Manuel Antonio de Carvalho

Ontem faleceu o sr. Manuel Antonio de Carvalho, casado com a sr.ª D. Lucia de Carvalho.

O funeral sai hoje, ás 15 horas, da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, J. D. L., r/c, em Algés, para o Cemiterio de Carnaxide.

Antonio Marques Marcelino

Faleceu o sr. Antonio Marques Marcelino, casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Marcelino. O funeral sai hoje, ás 15 horas, do Hospital de S. José para o cemiterio oriental.

Manuel Capaz Junior

Faleceu ontem o sr. Manuel Capaz Junior, de 30 anos, natural de Alcanena. O funeral realiza-se hoje, ás 14 horas, do Hospital de Arroios.

Manuel Nunes de Souza

Ontem faleceu o sr. Manuel Nunes de Souza, solteiro, de 22 anos, filho do sr. Francisco Nunes de Sousa e da sr.ª D. Rosa Ribeiro de Sousa. O funeral sai hoje ás 15 horas, da Vila Leonor, 4, para o cemiterio do Lumiar.

Deolindo Marques Campos

Faleceu ontem o sr. Deolindo Marques Campos, de 31 anos. O funeral sai hoje ás 15 horas, do beco do Carrasco, 5, 2.º.

Menino Fernando de Jesus Fidalgo

Ontem faleceu o menino Fernando de Jesus Fidalgo, filho do sr. Luiz de Jesus Fidalgo, comerciante. O funeral a cargo da Agencia Magno, sai hoje ás 15 horas, da rua Luciano Cordeiro, 101, r/c., esquerdo, para o cemiterio do Alto de S. João.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: da sr.ª D. Margarida da Conceição, ás 15 horas; do menino José de Oliveira, ás 12 horas, e da sr.ª D. Margarida da Conceição Estunção, ás 15 horas; os três do Hospital do Rego a cargo da Agencia Magno.

Homenagem justa

Promovido por um numeroso grupo de amigos e tendo em atenção os prestimosos serviços prestados não só ao concelho como aos diferentes serviços de que tem sido encarregado, deve realizar-se brevemente um banquete de homenagem ao dr. Manuel Marques da Mata, distinto clinico e delegado de saúde no concelho de Cascais.

TELEFONE 489 AGENCIA MAGNO R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

Funeraes e Trasladações Joaquim Ferreira Alves 44—Rua Nova da Trindade Telefone 2 7523 Serviço permanente

posto no decreto n.º 20.207, de 13 de Agosto de 1931, competindo ás autoridades nele designadas a fiscalização respectiva.

CRONICAS DE VIAGEM

AGENDA DE DOZE DIAS

Alguns dos meus camaradas da ida à Madeira têm-se apressado a enumerar e a agradecer as constantes gentilezas que ficamos devendo áqueles que nos receberam. Também eu sinto o vivo desejo de não demorar mais o cumprimento desse dever. Mas confesso-lhes que me apetecia fazer um relato mais longo, mais minucioso, de tudo quanto se passou nessas jornadas admiráveis. Para não esquecer nada, para condensar tudo nos limites restritos dum artigo, é preciso dar ás figuras e aos sucessos um ritmo apressado de cinematografo. E eu preferia, se se trata de cinematografo, recorrer ao processo lento do retardador...

Não posso, contudo, obedecer a esta preferéncia. E, reservando para outras crônicas os promotores de certas excursões, o comentario das exposições que admirei, o perfil de alguns novos amigos que são também valores notáveis da politica madeirense ao serviço da Ditadura—vou dar-lhes hoje as notas rapidas da minha agenda durante os doze dias das Festas do Fim do Ano.

Antes de mais nada, quero prestar as homenagens devidas á Comissáo das Festas. O seu presidente era o maestro Francisco de Lacerda, gloria da musica portuguesa actual, orientador e regente da grande sinfonia. Já conhecia e apreciava Francisco de Lacerda como artista; fiquei agora a querer-lhe como amigo, camarada de todas horas e um dos mais cultos espiritos do meu tempo.

Os dois vice-presidentes da comissáo eram o illustre escultor Francisco Franco (para cuja obra tenho reservada uma referencia especial) e o dr. Juvenal de Araujo, orador de raça, antigo deputado catolico, intelligéncia vivíssima e poderosa. É justo não esquecer o engenheiro Antonio Bianchi, animador incansavel, que, num minimo prazo, organizou a excelente Exposição Industrial que teve lugar no Parque do Casino Vitoria. Alfredo Camacho, secretario da comissáo, merece também, pela sua actividade magnifica, que o seu nome seja sublinhado, entre todos.

Depois da Comissáo, a Imprensa da Madeira. Os tres importantes diarios da Ilha colaboraram valiosamente no triumpho absoluto das Festas. Alberto de Araujo, director do Diario de Noticias, meu velho camarada e amigo de Coimbra, e um dos vultos mais salientes da sua geração—foi quem lançou, nas colunas do jornal que dirige, a iniciativa da intensificação das Festas e da propaganda turistica da Madeira.

A esta ideia, logo deu o seu apoio o Diario da Madeira, um dos maiores orgãos da opinião madeirense, que tem á sua frente o nome prestigioso do major Reis Gomes, eminente erudito, da Academia das Ciencias de Lisboa—e que tem entre os seus colaboradores Alvaro Reis Gomes, professor e jornalista distintissimo, assim como o seu chefe de redacção, Baptista Santos, elemento de primeiro plano em qualquer campo intelectual. Quanto ao jornal, outro grande quotidiano que, sob a chefia respeitavel do dr. Manuel Sardinha defende os eternos principios salvadores da doutrina catolica—nunca esmoreceu o seu auxilio a favor duma causa que é a do bem comum de todos os habitantes da Madeira.

Foram estas as pessoas que depáramos na nossa frente, a receber-nos e a acompanhar-nos desde a chegada—além do dr. Gastão de Deus Figueira, presidente da Camara, de quem falei melhor e mais devagar; do Visconde de Porto da Cruz, membro do Sindicato da Imprensa, e director da Illustração Madeirense; do jornalista Veiga Pestana, e de tantos outros que nos rodearam de todas as atenções e de inumeras provas de boa camaradagem.

Vamos, porém, á Agenda, só para traçar o quadro sintetico da nossa vida desde o Natal ao Dia de Reis:

25 de Dezembro—Ao meio dia, recepção no Governo Civil, onde o sr. capitão Almeida Cabaço foi duma cordalidade affectuosa e aberta que imediatamente conquistou.

A's oito da noite, jantar de Natal no Reids, entre a alegria comunicativa dos ingleses que cantaram as suas canções de Merry Christmas e batiam palmas ante um desfile de criados que seguravam nas mãos os tradicionais pudins em chamas...

Dia 26—Passeio oferecido pela Comissáo das Festas—ao Pico da Cruz e ao Pico dos Barceos dois surpreendentes pontos de vista sobre as paisagens dos arredores do Funchal.

A's cinco, chá e cock-tails no Casino Vitoria, onde o seu proprietario, Teodosio de Vasconcelos, nos fez um acolhimento gentilissimo.



Francisco Lacerda

Dia 27.—Ao meio dia, inauguração da Exposição de Amostras. Mostuario dos belos produtos industriais da Madeira: vinhos, bordados, tapetes, embutidos preciosos, mobilias de vime.

A's duas, esplendida tourada na qual Manuel Casimiro (filho), que teve o gesto, para nós muito grato, de oferecer uma sorte a Imprensa de Lisboa, obteve um exito enorme, salientando-se também os bandarilheiros e os «forçados».

A's cinco, o dr. Alvaro Favila Vieira, governador civil substituto e um dos melhores companheiros que heide pôr em completo relêvo, faz-nos admirar a maravilhosa perspectiva da Varanda, por cima da Ponta do Garajau, e levou-nos a tomar, em sua casa, varios cálices preciosos de vinho da Madeira com mais dum seculo de existencia...

A noite, visita aos armazens Blandy, onde o gerente, Mr. Mullins, soube ser um incomparavel e solícito cicerone.

Dia 28.—Ao meio dia, inauguração da notavel Exposição Georges Scott, a qual dedicarei uma proxima critica, formada pelas aguarelas de S. Tomé e da Madeira que o conhecido colaborador da Illustration Française executou.

A uma hora, almoço oferecido, no Monte Palace Hotel, pelo seu proprietario sr. Alfredo Guilherme Rodrigues—onde falaram o anfitrião, o maestro Lacerda, Augusto Pinto pelos jornalistas, Georges Scott, e onde o dr. Juvenal de Araujo fez um magistral discurso de saudação aos visitantes da Madeira.

A's oito, jantar de confraternização no Savoy, e a seguir um baile de gala no Casino.

Dia 29.—Partimos ás duas horas com o governador civil para a inauguração do novo edificio das repartições publicas de Santa Cruz—acontecimento que me servirá para uma referencia a fazer.

Dia 30.—Meio dia: exposição dos artisticos trabalhos fotograficos de Horacio Novais. Ao lado, a galeria brilhante das caricaturas de Ivo.

A uma, almoço oferecido, no Terreiro da Luta, sobranceiro ao Funchal, pela Associação Comercial, cujo presidente, o sr. José Quirino de Castro, afirma com fervorosa energia as aspirações da Madeira.

A noite, sarau no Teatro Municipal, no qual ouvimos o célebre grupo musical Passos de Freitas e algumas poesias aplaudidissimas de Augusto Pinto, depois duma introdução vibrante, eloquente, do dr. Alberto de Araujo.

Dia 31—Novo almoço no Terreiro da Luta, entre uma turba animada e numerosa de estrangeiros desembarcados do «Berengaria» e do «Voltaire».

A noite, as festas culminantes da passagem do ano que descrevi na primeira cronica desta série.

Dia 1—O dr. João Figueira de

Freitas, presidente da Junta Geral do Distrito, e outros amigos, oferecem-me um passeio curioso ao Poiso, e uma ceia madeirense a mil e trezentos metros de altitude.

Dia 2—Chá em casa do dr. Alberto Toscano, juiz de Santa Cruz, e de sua esposa, D. Leonor Maia Toscano (filha do escritor Samuel Maia) e visita aos parques e jardins da Quinta da Boa Vista, guiados pela sua proprietaria, M. rs Garton.

O jantar é em casa do dr. Alvaro Favila Vieira, onde passamos horas de intimidade que não esquecem.

Dia 3—Visita ao Hospital dos Marmeleiros, instituição modelar dirigida pelo sr. Conego Camacho.

A's seis, cock-tail party na Quinta de S. Roque, a convite do dr. Alberto de Araujo, sob uma decoração característica de balões á veneziana.

Dia 4—Passo uns momentos (demasiado curtos) no atelier dos grandes artistas Francisco e Henrique Franco, de que darei conta brevemente num pequeno estudo. A's cinco, chá no Casino Vitoria—o chá da despedida...

A's nove, conferencia em que Leopoldo Nunes evoca, auxiliado por uma vasta documentação, a epopeia emocionante dos madeirenses na colonização de Angola—seguida duma ceia de jornalistas.

Dia 5—Longa excursão oferecida pelo governador civil a Camara de Lobos, Cabo Girão, Ribeira Brava e S. Vicente—que destacarei noutro artigo e que nos deixou impressões inolvidaveis.

Aqui têm, reduzida ao essencial, na sua vertiginosa projecção cinematografica, a agenda dos doze dias da Madeira. Agora, resta-me voltar ao retardador—e contar, mais vagarosamente, os episodios que se gravaram na minha memoria e no meu coração.

JOÃO AMEAL

Almoço de homenagem ao sr. governador civil de Lisboa

A comissáo organizadora do almoço em homenagem ao sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, pede-nos para noticiarmos que as casas de caridade dirigidas por senhoras podem enviar qualquer representante. O almoço que não tem caracter politico deve realizar-se num domingo muito proximo, continuando a inscricao aberta na Tabacaria Neves, Rossio 42.

Os desempregados vão ter direito a passagens em caminhos de ferro

Pelo Ministério das Obras Publicas e Comunicações, vai ser publicado o seguinte decreto:

Considerando que ao Commissariado do Desemprego compete, nos termos do decreto n.º 21.699, de 30 de Setembro de 1932, o pagamento de transportes aos desempregados a quem tenham sido distribuidos trabalhos fora das localidades onde tenham o seu domicilio;

Considerando que a natureza do serviço aconselha a adopção de requisições de transporte, nas mesmas condições em que estão sendo utilizadas pelos demais Serviços Publicos;

Tendo em vista o disposto no art.º 108.º do Decreto n.º 21.699, de 30 de Setembro de 1932;

Hei por bem decretar o seguinte: Artigo 1.º—O Commissariado do Desemprego fica autorizada a requisitar ás empresas de transportes, nos termos e pela forma estabelecida no Decreto n.º 8.023, de 4 de Novembro de 1922, as passagens destinadas ao pessoal ao seu serviço e aos subsidiados que se dirijam a qualquer obra ou dela regressem.

§ único—Todas as despesas de transporte serão feitas por conta de verbas autorizadas previamente pelo ministro das Obras Publicas e Comunicações.

Artigo 2.º—Para efeitos de liquidação dos transportes requisitados nos termos do artigo 1.º, as entidades transportadoras enviarão ao Commissariado do Desemprego as contas, em duplicado, acompanhadas das requisições e demais documentos que digam respeito ao total dos transportes fornecidos durante o mês anterior.

Artigo 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

UMA ENTREVISTA

«Leal Conselheiro»

Temos que explicar ao leitor, antes de mais nada, a razão desta epigrafe, não vá julgar que cultivamos o genero dos cognomes ironicos. É simples; o sr. Cunha Leal disse-nos que «dantes era facil governar».

Nós discordámos afirmando que sempre foi tarefa penosa e grave o Governo dos povos para os estadistas conscientes das suas responsabilidades. E, ao retomarmos o fio das nossas considerações, veio-nos á lembrança aquella passagem do «Leal Conselheiro», em que o rei eloquente conta que D. João I fizera marcar nas roupas de uso—um camelo, carregado com quatro sacos; sobre cada um destes umas letras, que tinham a seguinte significação:—Temor de mal reger; justiça com amor e temperança; contentar corações desvairados; acabar grandes feitos com pouca riqueza.

É esta a explicação que Oliveira Martins dá, allegres, do camelo simbolico e das letras misteriosas. Logo, nem ontem nem hoje, foi facil governar, reinando ou dirigindo, para quem tenha o sentido das responsabilidades e a consciencia do seu dever.

Mas, nós ficámos naquella passo em que o sr. Cunha Leal declara:—«Não me importa que seja o socialismo ou o capitalismo que dêem o bem-estar que o povo português necessita. O que é preciso é que ele o tenha. Entre o socialismo e o capitalismo há uma zona neutra, onde eles se encontram. Colaboradores e não adversarios».

Se o conhecido homem publico tivesse dito que o capital e o trabalho devem colaborar, estava certo. Falou, porém, de dois sistemas economicos distintos, fundamentalmente adversos na doutrina e na acção. Coloca-se s. ex.ª na zona neutra, que é uma especie de terra de ninguém. Mas, como nela também se morre ou se desaparece, o politico, que não se resigna de modo nenhum nem a uma coisa nem a outra, atrá este very light deslumbrante á irreflexão da grande massa:—o que é preciso é que o povo português tenha o bem-estar.

Ora, o sr. Cunha Leal não está seguro de que o capitalismo o dê; parece mesmo ir na corrente dos que o proclamam moribundo. Ajudemo-lo a pensar claro, traduzindo esta passagem de A. Labriola, na critica do Marxismo:

«Em regime capitalista, com a existencia do proletariado livre, cujo numero é praticamente indefinido, o capital pode aumentar o trabalho e o lucro de maneira teoricamente ilimitada. Resulta deste facto a capacidade de desenvolvimento indefinido do capitalismo, que aparece como um regime que se renova sem cessar e sai triun-

fante das crises periodicas a que está sujeito».

Quizemos citar um testemunho insuspeito; porque podiamos fornecer ao conhecido homem publico esta sintese de Bastiat:—«o capital é, por excelencia, a mais forte potencia democratica, filantropica e igualitaria».

Não nos disse o sr. Cunha Leal em qual das escolas socialistas funda as suas esperanças de bom republicano; se no socialismo integral, que faz barbar de goso o sr. Afonso Costa; se no reformista, se no sindicalista. O que ele entende, porém, é que o diabo não é tão feio como o pintam; mais, que o bem-estar do povo português deve ser dado com a mão dextra ou com a sinistra, como quem oferece, tirando do bolso, uma mão cheia de rebuçados aos petizes chorosos.

Por que meios conseguiria chegar o illustre homem publico a este mirifica resultado? Convencendo a burguesia dos seus erros, muitos dos quais exigem emenda? Fazendo a aproximação cordial (perdê-nos o procerco eminente) das classes em luta, sob a sugestão das suas palavras de orador explosivo ou das suas leis de estadista honorario? A estas suas ingenuidades responde-lhe cabalmente George Sorel:—«Com effeito, não é á burguesia que os socialistas se devem dirigir, para lhe mostrar os erros que comete na applicação dos seus principios eticos—mas ao proletariado, fazendo-lhe compreender que todo o seu futuro depende de uma guerra sem quartel».

O caso é que o proletariado revolucionario não tem desatendido o conselho de Sorel. Os factos provam-no bem, ali na vizinha Espanha, para encurtar citações. A linguagem de que usam os seus dirigentes é a mesma de sempre, violenta, demolidora, impiedosa. A sua tactica de acção, mantendo acesa a luta de classes, visa immediatamente á conquista do poder. Em todos os continentes e com todos os temperamentos. MacDonald, que o sr. Cunha Leal parece aceitar, em teoria, é a prova do medo ou da desillusão, lá nessa Inglaterra de profundas tradições democraticas e de vivos sentimentos patrioticos.

Na luta que vai travada, o sr. Cunha Leal prefere a zona neutra; só o preocupa o bem estar do povo português, com o capitalismo ou o socialismo. Tudo isto por simples obra de um decreto ou dois, no dia em que s. ex.ª fôr Governo.

«Parado, enquanto tudo avança? Não».

Afinal, para onde vai s. ex.ª? Aproveite-o, sr. Homem Cristo!...

JOAQUIM LANÇA

COLONIAS

Vel ser reorganizado o quadro aduaneiro de S. Tomé e Príncipe.

Reuniu-se ontem o Conselho Superior das Colonias, que tratou dos assuntos que dizem respeito ás obras do porto de Lobito; do caminho de ferro e porto de Mormugão e o vogal engenheiro sr. Baccelar Bebianno, apresentou um bem elaborado parecer acerca dos relatorios enviados pelos engenheiros geologos que fizeram parte das Brigadas de estudos de Angola.

Reuniu-se ontem sob a presidencia do sr. dr. Osorio de Castro, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, o juri que fez entrega por escrutínio dos pontos a que têm de responder os delegados a candidatos ao concurso para juizes de direito no Ultramar.

O orçamento geral da colonia de S. Tomé e Príncipe depois das importantes alterações que sofreu em harmonia com as determinações do sr. ministro das Colonias, as receitas são avaliadas em 9.254.762\$58 e as despesas na mesma importancia, ficando assim equilibrado o orçamento que há muito vinha fechando com «deficit». Este orçamento refere-se ao ano economico de 1932-33.

O governador de Macau pediu autorização para elaborar um projecto de um novo regulamento dos funcionarios civis daquela colonia, projecto que submeterá depois á aprovação do sr. ministro das Colonias.

O concurso para aspirantes das alfandegas de Moçambique, termina hoje ás 16 horas e não no dia 15 do corrente, como veio noticiado, devendo os requerimentos devidamente documentados ser entregues hoje no Ministerio das Colonias.

Segundo telegrama do governador de Timor, foi nomeado medico de 2.ª classe do quadro de Timor, o sr. dr. Fernando de Oliveira Mendonça e SOUTA.

MARINHA

Foi aberto concurso na Escola Naval, para lente da cadeira de maquinas maritimas (1.ª e 2.ª parte), podendo concorrer capitães-tenentes, capitães de fragata engenheiros construtores navais e engenheiros navais e engenheiros maquinistas, bem como 1.ºs tenentes com tirocinio para o posto immediato. Para lente da 9.ª cadeira da mesma escola, concorreram os 1.ºs tenentes srs. José Filipe Castela e Artur Correia Monteiro, reunindo-se o juri no dia 18 do corrente para proceder á respectiva classificação.

«Casa do Algarve»

«Stand» de conservas e manufacturas

Além da exposição de arte algarvia, que desde domingo se encontra aberta, das 11 ás 13 horas, na «Casa do Algarve», são desde hoje patentes na mesma agremiação os «stands» da firma Sardinha do Algarve, Ltd.ª e Antonio Lã, de Olhão, que estiveram na Grande Exposição Industrial Portuguesa.

A sede da «Casa do Algarve» é na rua do Alecrim, 46, 1.º. Entrada livre.

ASSOCIAÇÕES

HUMANITARIAS

VOLUNTARIOS LISBOENSES—A assembleia geral ontem reunida aprovou o relatorio e contas da ultima direcção e elegeu para três cargos que se encontravam vagos os srs.: Mario do Rosário, Joaquim Santos Pimenta e José da Silva Duarte Junior.

O «DIARIO DA MANHA»

—vende-se em Tomar— na Rua Antverad, 112—

OS GOVERNADORES CIVIS DA DITADURA

O SR. DR. MONTALVÃO MACHADO

visitou Mondim de Basto, sendo entusiasticamente recebido

MONDIM DE BASTO.—Este concelho acaba de ser visitado pelo ex.^{mo} sr. governador civil deste distrito, dr. José Timoteo Montalvão Machado, a quem foi feita uma grandiosa manifestação de simpatia pelas autoridades e pelo povo.

Foi sua ex.^a esperado na povoação de Fermil, do concelho de Celorico de Basto, a cinco quilómetros desta vila, pelos srs. administrador do concelho, Ernesto Carvalho Branco, presidente da União Nacional, Joaquim de Oliveira, um delegado da Camara, Casiano Olimpio Guedes Taveira e pelo sr. juiz municipal, dr. José Joaquim Afonso Pereira.

Trocados os primeiros cumprimentos dirigiu-se sua ex.^a para esta vila com a sua comitiva composta pelos srs. dr. Roque da Silveira, presidente da Camara de Vila Real e advogado, capitão Soeiro de Faria, commissario de policia, capitão João da Fonseca, comandante da secção da Guarda Republicana da sede do distrito, Ilidio Ruas, membro da União Nacional, e Carlos Barros, vogal da Camara de Vila Real.

A's 14 horas chegou sua ex.^a à entrada desta vila, onde era esperado pelo sr. vice-presidente da Camara em exercicio, pelas pessoas de maior representação da vila e do concelho, por todo o elemento official, corporação de hombeiros com seu estandarte e acompanhada pela filarmónica desta vila e muito povo. Na ocasião em que eram trocados os primeiros cumprimentos e o sr. administrador do concelho fazia ao ex.^{mo} sr. governador civil a apresentação de todos os cavalleiros presentes, subiram ao ar numerosas girandolas de foguetes, e levantaram-se calorosos vivas ao sr. governador civil, à Patria, ao sr. Presidente da Republica, ao sr. dr. Oliveira Salazar, ao Governo da Ditadura e ao Exercito de Terra e Mar. Nesta altura a filarmónica executou a «Maria da Fonte» que foi escutada com respeito.

Posto o cortejo em marcha em direcção aos Paços do Concelho através da rua principal desta vila, era sua ex.^a o sr. governador civil coberto de flores lançadas pelas senhoras e gentis meninas desta vila, vendo-se a maior parte das janelas ornamentadas com ricas colgaduras. Durante o trajecto foram erguidos entusiasticos vivas e queimados muitos foguetes.

Dentro dos Paços do Concelho, que se encontravam lindamente decorados e repletos de povo, no salão nobre da Camara tomou sua ex.^a o sr. governador civil a presidência, que lhe foi oferecida pelo vice-presidente da Camara em exercicio, o sr. p.^c Antonio Saavedra, que lhe dirigiu as seguintes palavras:

Ao redor do Governo da Ditadura estão agrupados todos os homens de bem

«Ex.^{mo} sr. governador civil: Eu sinto vibrar sempre no meu intimo as cordas mais sensiveis do entusiasmo e da alegria quando se me oferece a oportunidade de prestigiar o principio da autoridade e de cultuar aqueles que o representam.

E faço-o por sentimento, por educação e hoje, nesta epoca convulsionada em que vivemos, por necessidade, para contrapor a ideologia revolucionaria que tenta derruir os alicerces da sociedade actual, a base indispensavel, que é a ordem, dimanada da mesma autoridade, para que o povo possa trabalhar e engrandecer-se e as Patrias possam viver e progredir.

Por isso, ex.^{mo} sr. governador civil, ao ter de apresentar a v. ex.^a os cumprimentos de boas vindas em nome desta Camara, que, reconhecida e sensibilizada, agradece tão honrosa visita, e em nome do povo deste Municipio, que é ordeiro, disciplinado e trabalhador, eu sinto-me feliz e bem-digo á Providencia Divina por ter-me colocado no desempenho deste cargo, embora espinhoso, no actual momento.

Ex.^{mo} sr. governador civil: Esta vila de Mondim de Basto, pequenina e ridente, que reclin a sua frente nos contrafortes do Marão, onde viva o lobo e canta a codorniz, e que tem aos seus pés, como que a embala-la, as aguas revoltas do Tamega escachoaante, costuma receber sempre bizarra e

fidalgamente os seus hospedes. Mas a v. ex.^a, como autoridade suprema do distrito e, ainda mais, como representante categorizado da Ditadura Militar, nós queriamos acolher com as maiores demonstrações de regozijo, e de viva simpatia, não só para homenagear as qualidades pessoais de v. ex.^a mas tambem para que todas estas manifestações fossem mais um himno de triunfo e de gloria a juntar-se a tantos outros, entoados pelo País alem, a obra benemerita e patriótica do Governo da Ditadura.

Mas as circunstancias não o permitiram e v. ex.^a é recebido apenas com o affectuoso carinho e com o enternecido respeito com que se recebem os amigos intimos e dedicados.

E' nesta qualidade que a Camara recebe a v. ex.^a, porque todos nós os que trabalhamos pela Patria, debaixo da orientação da Ditadura Militar, como que constituimos uma familia em que predomina a mais franca e sincera amizade. Escreveu Cicero «que sómente pode haver amizade entre pessoas de bem».

E sendo assim ela pode ligar-nos a todos, porque eu entendo que em volta do Governo da Ditadura estão agrupados sómente homens de bem, dedicados até ao sacrificio para a reconquista de um Portugal maior.

A reintegração de Portugal na sequencia do seu destino

Comemorou-se há dias o feito heroico de 1640. A Patria sacudiu o jugo dos estrangeiros, reconquistou a liberdade, tornou-se independente e integrou-se novamente no cumprimento da sua missão historica.

Desde então até hoje passou por vicissitudes sem conta: escreveu paginas de gloria, mas teve tambem manchas de sangue a enodoar-lhe a alvura immaculada da sua historia sem rival. O Exercito sempre valoroso e sempre destemido engastou-lhe na frente a grinalda florida dos trofeus de muitas vitórias. Mas o mesmo Exercito causou-lhe amargos dissabores e muitas vezes se bandeou com os discolos e com os rebeldes, que com as suas revoluções a praso, nos grangearam os epitetos mais deshonrosos e quasi nos levaram ao descredito e á bancarrota.

Até que finalmente a boa estrela que costuma dirigir-nos e arrancar-nos do abismo levou o Exercito a resgatar a sua falta e a acrescentar á nossa historia gloriosa mais uma pagina de beleza incomparavel, quasi semelhante á que escreveram os heróis de 1640.

E a Ditadura, a já gloriosa Ditadura Militar, surgiu desse movimento salvador, sem derramamento de sangue, sem uma violencia, sem uma represalia, como que iluminada por um clarão fulgurante para reintegrar Portugal na sequencia do seu destino e da sua missão historica.

E' ao Governo dessa Ditadura, que tantos beneficios tem espalhado pelo País, que tantos escombros tem feito desaparecer e tantas ruínas tem substituído por belos monumentos, que eu e como toda a Camara e com a Camara quasi a totalidade do povo deste Municipio, queremos homenagear na pessoa de V. Ex.^a sr. governador civil.

O Governo da Ditadura, hoje presidido pela competencia, pelo patriotismo e pela honestidade do sr. dr. Oliveira Salazar, merece o apoio de todos os portugueses, que desejam por um trabalho honrado contribuir para o engrandecimento da Patria. E eu desejava que aqui se encontrassem reunidos todos os habitantes deste Municipio para lhes dizer: Os partidos politicos, com os seus esbanjamentos e com uma pessima administração, levaram Portugal a receber nas faces venerandas, oito vezes seculares, a bofetada deprimente do desprezo e da ignominia, quando a Sociedade das Nações nos quiz impôr uma tutela vexatoria para nos conseguir o emprestimo de alguns milhares de libras. Ainda não acreditavam que a nossa regeneração fosse sincera.

As aspirações de Mondim de Basto

Mas a Ditadura, em poucos anos,

com uma administração honesta, escrupulosa e numa missão clara de acendrado patriotismo, impôs-se ao respeito e á consideração do estrangeiro como nação de finanças equilibradas.

Bastavam sómente estas duas considerações para que a Ditadura não tivesse inimigos e fosse abraçada por todos os portugueses, se todos eles na sua actividade politica pensassem apenas na Patria e na sua maior gloria.

Ex.^{mo} Sr. Governador Civil:

Quasi todos os concelhos têm recebido directamente os beneficios da Ditadura. Infelizmente, porém, o de Mondim ainda não foi contemplado. Mas eu creio que as nossas aspirações, que são muito limitadas, vão ser em breve satisfeitas, porque, Mondim, contenta-se para já com o rompimento da estrada que, pelo Alto do Velão, nos ligará directamente á sede do Distrito e com a estação do caminho de ferro na ponte de Mondim.

Com estes dois melhoramentos, concedidos pelo Estado, com a administração escrupulosa da Camara, que nada deve e já tem uma obra bastante larga em melhoramentos e com o auxilio valiosissimo de alguns benemeritos que têm contribuído e continuarão a contribuir para o afeirmoseamento desta vila e engrandecimento do municipio, nós levantaremos tambem deste recanto abençoado de Trás-os-Montes, um himno de louvor para juntar ao coro de vozes agradecidas pelo bem que a Ditadura tem feito para a reconquista de um Portugal maior.

E agora, ex.^{mo} sr. governador civil, ao apresentar mais uma vez a v. ex.^a as respeitadas saudações de boas vindas e os nossos agradecimentos pela honra desta visita eu, que vejo em v. ex.^a uma autoridade que acato e respeito, peço licença para proferir diante de todos os presentes as palavras do Mestre que são o lema da Ditadura e que deviam ser divulgadas por todos os recantos o País e gravadas em todos os corações portugueses: «No nosso pensamento, nas nossas palavras, na nossa acção, abaixo de Deus e acima de tudo colcai — Portugal» — Disse».

Pediu em seguida a palavra o ex.^{mo} sr. dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, medico municipal, que fez um extenso discurso em que saudou o chefe do distrito e lhe pediu que se interessasse por este concelho, fazendo votos para que Vila Real não o visse com maus olhos como até aqui, o que lhe mereceu um não apoiado de alguns vilarealenses presentes, como que a declarar que a sede do distrito zela igualmente os interesses de todos os concelhos, e pedindo que a comissão da União Nacional fosse reformada para nela ingressarem alguns elementos de valor que andam dispersos. Terminou levantando um viva ao ex.^{mo} sr. governador civil e ao Governo da Ditadura.

Levantou-se então sua ex.^a o sr. governador civil que disse: «Sr. presidente: Agradeço á Camara e ao povo de Mondim de Basto a grandiosa manifestação que acabam de me fazer e que é uma prova de que este concelho está integrado na doutrina da Ditadura Militar e reconhece que a obra seguida pelo Governo do 28 de Maio veio realmente salvar a Nação, trazendo a paz a todos os portugueses. O povo de Mondim deve continuar a acalentar as mais risonhas esperanças na obra redentora do Governo, que tem á sua frente um homem cheio de fé, de honestidade, de saber e independência e que tem conseguido, á custa da propria saúde, equilibrar as finanças e impôr o País á consideração do estrangeiro».

A missão da União Nacional

Disse mais sua ex.^a que lhe era sumamente grato neste rincão de Trás-os-Montes e que pertence á região de Basto, aproximar este benemerito da Patria, que é Oliveira Salazar, dum outro herói que passou nesta região uma parte da sua mocidade e que, num rasgo de heroismo nunca suplantado cimentou em Aljubarrota a independência de Portugal — D. Nun'Alves Pereira.

Falando sobre a organização da

União Nacional disse sua ex.^a que era necessario que todos os mondinenses se unissem num só pensamento de bem servir a Ditadura Militar para engrandecimento da Patria e prestigio das instituições. Que todos podem ingressar na União Nacional, desde que venham com sinceridade e sem intenções reservadas, deixando em casa as suas convicções politicas, que servem apenas para desunir e enfraquecer essa patriótica organização, onde deve reinar a paz, a harmonia e a ordem para que Portugal volte ao seu antigo esplendor, readquirindo o prestigio de que em eras passadas já gozou. Todos os que quizerem inscrever-se na União Nacional não o devem fazer com segundas intenções, pois se assim for a confusão fará ruir pela base toda a obra de ressurgimento de Portugal, em que se vem empenhando a Ditadura Militar.

Dizem alguns inimigos do 28 de Maio que a Ditadura procura atraiçoar a Republica. Não é verdade. A União Nacional deseja agrupar em volta da bandeira da Patria todos os patriotas decididos, todos os portugueses de boa vontade.

Quanto aos melhoramentos reclamados pelo sr. presidente da Camara, lamentando que até hoje a Ditadura não tenha podido beneficiar directamente este concelho, sem fazer promessas que não possam vir a cumprir-se, empenha a sua palavra de que vai junto do Governo interessar-se para que os dois principais melhoramentos de que este povo carece e que são o rompimento da estrada de Mondim ao Alto do Velão e a estação de caminhos de ferro junto da Ponte de Mondim, venham a transformar-se numa consoladora realidade o mais brevemente possivel.

Por ultimo, respondendo ao ex.^{mo} sr. dr. Carlos Pinto Coelho, disse que Vila Real nunca foi inimiga de Mondim e que, se tal caso se desse, o pre'juizo seria unicamente para a sede do distrito e não para este concelho. Pede a todos os presentes e a todos os habitantes de Mondim de Basto que nunca se convençam de que Vila Real possa alimentar qualquer má vontade contra este concelho.

E terminou erguendo vivas, calorosa e entusiasticamente correspondidos por todos os presentes, aos srs. presidentes da Republica e do Ministerio, ao Governo, á Republica, ao Exercito, á Ditadura e ao povo de Mondim.

Uma ruidosa e prolongada salva de palmas abafou as ultimas palavras de sua ex.^a e a filarmónica desta vila executou a «Maria da Fonte».

Homenagem a um benemerito

Em seguida sua ex.^a procedeu á inauguração dum mimoso jardim, junto dos Paços do Concelho, que tem ao centro um artistico pedestal de granito, que suporta uma figura fundida em bronze representando a Primavera, oferecido pelo grande benemerito desta vila, sr. comendador Alfredo Alvares de Carvalho Pinto Coelho, da illustre casa de Eiró desta vila e residente na cidade do Recife, Brasil.

O sr. governador civil agradeceu este melhoramento ao sr. comendador Alfredo Alvares de Carvalho na pessoa de seu irmão e nosso querido amigo sr. José Julio de Matos Pinto Coelho.

Acompanhado pelo sr. administrador do concelho, vice-presidente da Camara, muitas das pessoas mais gradadas desta vila e muito povo, foi o sr. governador civil á sede da Corporação dos Bombeiros Voluntarios examinar os postes de cimento armado que a Camara está mandando fazer por um artista do Porto para substituir, dentro da vila, todos os postes de madeira da luz electrica.

Em seguida foi visitar o Jardim Publico, no Largo 9 de Abril, mandando fazer por outro grande benemerito desta vila, sr. comendador José de Carvalho Camões, colhendo uma rosa que desfolhou junto do Monumento aos Mortos deste concelho na Grande Guerra, colocado ao centro do jardim.

O banquete oferecido pela Camara Municipal

Seguiu o cortejo em direcção á re-

sidencia do sr. administrador do concelho, onde, ao sr. governador civil, foi oferecido pela Camara um luto banquete, de vinte e tantos talheres, a que assistiram todo o elemento official e os representantes dos dois maiores benemeritos desta vila, srs. comendadores Alfredo Alvares de Carvalho Pinto Coelho e José de Carvalho Camões, acidentalmente com demora de alguns dias na cidade do Porto, sendo o primeiro representado por seu irmão, sr. José Julio de Matos Pinto Coelho e o segundo pelo administrador do concelho, sr. Ernesto Carvalho Branco.

O banquete correu na maior animação e ao champagne levantou-se em primeiro lugar o sr. administrador que principiou por agradecer ao sr. governador civil a visita official a este concelho, sentindo-se satisfeito pela boa orientação que s. ex.^a tem dado á politica do seu distrito, politica baseada no interesse geral de todos os seus administrados, não se poupando a sacrificios para conseguir dos poderes publicos os melhoramentos indispensaveis ao progresso e bem estar do povo. Disse mais que sendo o distrito de Vila Real um dos mais dificeis de governar, s. ex.^a tem conseguido harmonizar e congraçar alguns espiritos rebeldes e impor-se á consideração de todas as forças vivas do seu distrito, bastando para o recomendar como politico de fino tacto o facto culminante da criação da «Casa do Douro», que, além de favorecer os interesses de uma região vastissima do seu distrito, tem repercussão nos interesses nacionais.

Depois passou a enumerar todos os melhoramentos que a Camara realizou desde o 28 de Maio até esta data e citou, entre outros, os seguintes: alargamento de ruas, demolição de um mórro, ampliando um largo á frente das escolas primárias, fornecimento de energia electrica para iluminação publica e particular desta vila, montando á sua custa toda a rede de alta e baixa tensão, na extensão de bastantes quilómetros, e ha poucos meses, federando-se com as Camaras de Celorico e Cabeceiras de Basto para a compra da central electrica, tendo a sua parte custado cinquenta e tantos mil escudos, que já pagon, reparação de caminhos, reconstrução de duas pontes, calcetamento de ruas, lavadouros publicos, fontes, grande reforma nos Paços do Concelho, abertura de uma rua para sanear um bairro insalubre desta vila, etc. Continuando no uso da palavra, disse que todo o concelho se encontra integrado no movimento salvador do 28 de Maio e em especial as pessoas mais gradadas; o seu desejo é que isto caminhe como tem caminhado até hoje, e que toda a sua boa vontade, todos os seus esforços e todo o seu prestigio pessoal os punha incondicionalmente ao lado da União Nacional, que não pode deixar de levar o País ao triunfo completo por ter á frente o grande financeiro e patriota dr. Oliveira Salazar, amparado pelas forças de Terra e Mar.

Por fim saudando mais uma vez o ex.^{mo} sr. governador civil disse que a Ditadura não podia ser, como afirmam alguns, uma ponte de passagem para a Monarquia, porque era sua convicção que a figura prestigiosa do dr. Oliveira Salazar, o Exercito e a Marinha são incapazes de uma traição ás instituições vigentes.

Terminou levantando calorosos vivas ao sr. Presidente da Republica, ministro do Interior, das Finanças e a todo o Ministerio, ao Exercito, á Armada, á Patria, á Republica e ao sr. governador civil.

A seguir apresentou cumprimentos de boas vindas ao sr. governador civil o sr. dr. José Joaquim Afonso Pereira, conservador do registro predial e juiz municipal, que disse que estava inteiramente ao lado da Ditadura, que era republicano desde estudante e nunca filiado em partido algum, que dava a sua adesão á União Nacional por ter esperanca de, por ela, vir o ressurgimento da Patria.

Levantou-se a seguir a figura simpatica e prestigiosa do sr. dr. Emilio Roque da Silveira, presidente da Camara de Vila Real, da União Nacional e advogado naquela cidade, que

(Segue na 11.ª página)

A OBRA DA DITADURA

Governo Civil de Beja

Ainda a posse do sr. eng.º André Bravo

Publicamos a seguir uma lista dos nomes das individualidades que presenciaram o acto de posse do novo governador civil de Beja, sr. engenheiro André Bravo. Pela desenvolvida reportagem que do facto demos, ficaram, certamente, os leitores com a impressão nítida do extraordinário significado politico que o acontecimento assumiu. A presente lista, ainda que muito incompleta, mas onde se encontram os melhores nomes do Baixo Alentejo, completará essa impressão.

Engenheiros Artur Penede, Manuel de Castro (Resende), Valentim Bravo, Francisco Gavicho, Aires da Fonseca, Fernandes de Oliveira, Manuel Bruschy, Costa Marvão, Silva Guimarães, Cortez Lobão, Monteiro Sela, Cruz, dr. Afonso de Castro, dr. João Pulido, dr. Burnay Bastos, dr. Fernandes de Oliveira, dr. Manuel Rodrigues, dr. Vitor Mendes, dr. Frascuilho, dr. Luiz Figueira, dr. Manuel Brando, dr. Carneiro, dr. Marques da Costa, dr. Covas Lima, dr. Luiz Paleiro, dr. Joaquim Carruca, dr. Soares Vitor, dr. Horta Rodrigues, dr. Freitas, dr. Augusto Melo, dr. Jacinto de Oliveira, dr. Nabor Rodrigues, dr. Trigueiros Sampaio, dr. Eduardo Ferraz Franco, engenheiro Santos Nunes, engenheiro Mira Galvão, doutor Lanca Falcão, dr. José Lebre, dr. Mário de Lemos, Francisco da Costa Rosa, Manuel de Oliveira Lanca, capitão Antonio Costa Lobo, Manuel Agostinho Dias, dr. José Pulido Garcia, Joaquim Guedes de Vilhena, Luiz Guedes de Vilhena, Luiz Mardonado Passanha Guedes, José Passanha Guedes, Luiz Maldonado Passanha, D. Diogo Maldonado Passanha, Jorge Black, José Palma Raposo, Raul Lamprea, dr. Vergilio Figueiredo, José Dória, Almeida Lanca, Francisco Altem Gomes, Antonio Besugo, Antonio Adriano da Rosa, capitão Braz de Faria, dr. Judge da Costa, dr. José Antonio da Silva, Joaquim Moreira Braganca, José Soares Vitor, Antonio Soares Paqueta, José Manuel Dória, Mariano Joaquim Oliveira Tergo, Antonio Correia Matiz, Antonio Manuel Gutierrez, Miguel Mendonça, José da Costa Lobo, José Almodovar, padre José Delgado Pires, monsenhor João Eduardo Marques, padre Joaquim Lourenço, padre Favinha, Jacinto Pinto, Francisco Antonio Vargas, Manuel Guerreiro Lanca, José

Sanches Bravo, José Raposo, Conceição Conduto, Alvaro Colaço, Bolinhas Nogueira, Antonio Vasques Garcia, Francisco Garcia, José da Conceição Pulido, Sebastião Pulido, Francisco Ortega, Francisco Pulido Garcia, Sebastião Pulido Garcia, José Mendes Carvalho Guerreiro, José Pereira Carvalho Guerreiro, Polvora Barradas, João Gonçalves Bentes, Joaquim Coelho Palma, Arnaldo Cortez, Manuel Antonio Lamprea, Antonio Manuel Lamprea, Cipriano Antonio Lopes, Afonso Romano, Alfredo dos Santos Rosa, José Duarte Parreira Albino, Henrique Albino Figueira, Eduardo Nunes de Oliveira, Inácio do Nascimento, José Nunes Ferreira Lima, José Petronilho Junior, Jaime Ruas dos Santos, Ernesto Militão Camecho, Antonio Jacinto Franco, José Silva Crujo, Manuel David, Antonio Agostinho Dias, Antonio Carlos de Carvalho Salgado, Teixeira Junior, Bartolomeu Rivaldo da Cruz, capitão Jorge de Carvalho, Luiz Baptista, Antonio Inácio Sisudo, Antonio Joaquim Vargas, Joaquim Vargas, João Celorico Drago, Joaquim de Elvas, João Antonio da Silva, José da Costa Vaz, Manuel Drago, Joaquim Manuel Peste, Antonio Joaquim Peste, Inspector escolar Brito Neto, José Joaquim Figueira, Ricardo Aires de Oliveira, João da Silva Gois, Antonio Silva, Francisco Manuel Fialho, presidente e vogais da Junta Geral do Distrito, presidente e vogais da Camara Municipal de Beja, comandante militar e oficiais, chefe do Distrito de Recrutamento n.º 17 e oficiais, comandante e oficiais da G. N. R., comandante da Policia, Mariano Augusto Neves, João Marques Viegas, presidente da Associação Commercial e Industrial, dr. Ataíde, José Martins, Joaquim Martins, José Joaquim Fernandes, antigo governador civil; coronéis Garcia Gomes e Meneses Soares; majores Manuel Carvalho e Moreira; capitães Costa Lobo, Matos, da G. N. R., Nogueira Gois, Galrito, Dias, Oliveira e Amaral; tenentes Guerra, Tomé, Salgueiro, Ferro, Mira da Costa e Lopes Pereira; alferes Gonçalves, Vitorino e Saltão; tenente da G. N. R., Oliveira Soares; capitão Palma Vargas, reitor do Liceu; gerente e tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino; agente do Banco de Portugal; vigário geral representando o Bispo da diocese; provedor da Misericórdia; director das Obras Publicas; engenheiros da Junta Autónoma, administradores dos concelhos de todo o distrito; presidentes das Camaras do distrito; presidentes das Comissões Concelhias da União Nacional, etc., etc.

INSTRUÇÃO

Ensino primario

Os exames de admissão para os alunos do ensino particular do magistério primario realizam-se nos liceus de Camões, em Lisboa; de José Falcão, em Coimbra; de Alexandre Herculano, no Porto e de Sá de Miranda, em Braga.

Foram providos definitivamente, nas escolas que vão indicadas, os seguintes professores do ensino primario;

Manuel Clemente Pinheiro, Amaranhe; Ana da Mota e Costa, S. Salvador do Monte; Maria Emilia Queiroz, Olo e Ana Augusta Alves, Travanca, todas do concelho de Amarante; José Gomes de Moura, Orilo, Baião; Maria Babo de Magalhães, Caramos; Margarida Gonçalves da Cunha, Reiontara; Ilda Carvalho Araujo, Assento e Joaquim de Barros Leite, Asilo, do concelho de Felgueiras; Albertina de Moraes Campelo, S. Pedro, Maia; Etelevina da Graça Cabral, Rozem; Maria Julia Costa, Santo Isidoro, Carmen da Silva Aguiar, Torrão; Augusto Teixeira de Moraes, Vila Boa do Bispo e Praxedes Ribeiro Damaso, Vila Boa de Quires, do concelho de Marco de Canavezes.

Maria Alves Roçadas, Ordins, Penafiel, Belarmino de Carvalho Araujo, Rio de Moimhos; José Ribeiro Soares, S. Martinho de Recesinhos; Maria Miranda Ribeiro, idem, do concelho de Penafiel; Maria Reis Proença, Balazar, Povoas de Varzim; Maria Moreira da Silva, Bom Nome, Santo Tirso; Henrique Pereira Gomes, Sobrado; Augusto Moreira Bastos, S. Martinho do Campo, Valongo; Maria Ribeiro Padrao, Macieira, Vila do Conde; Antonio de Oliveira, Alumiara; Manuel Cardoso Ribeiro, Vale e Maria Correia Marques, Vilar do Paraíso, Vila Nova de Gaia e Agostinho do Peço Crvalheco, Ourgiro, Braganca.

Ensino tecnico

Nota dos candidatos admitidos ao primeiro ano do estagio do ensino tecnico profissional:

1.º grupo—Marcelino Norte de Almeida, Rui Roque Gameiro e José Albino Dias.

2.º grupo—Julio de Carvalho Vouge, Emilio Augusto Carrajola e Paulo de Sousa Pereira de Melo.

7.º, 8.º e 9.º grupos—Cristovam da Ponte Carvalho, Francisco Valente Machado e Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Liceus municipais

Pela pasta da Instrução vai ser publicado um decreto determinando que as camaras municipais que pretendam a criação de liceus municipais nos termos das disposições legais em vigor, formulem o respectivo pedido ao Ministerio da Instrução devidamente fundamentado, até ao ultimo dia do mês de Fevereiro imediatamente anterior ao inicio do ano lectivo em que pretendam o seu funcionamento.

Até ao fim de Abril de cada ano serão publicados por aquele Ministerio os decretos de criação dos liceus municipais cuja necessidade tenha sido suficientemente demonstrada e reconhecida.

Ensino secundario

Vão ser nomeados professores efectivos do primeiro grupo dos liceus de Viana do Castelo e de Viseu, respectivamente, os srs. drs. José Narciso de Castro de Araujo e Antonio da Silva Gomes.

Ensino tecnico

Os alunos estagiarios classificados para o primeiro ano de estagio do Ensino Tecnico Profissional devem pagar até o dia 20 do corrente, na Direcção Geral de Ensino Tecnico, as respectivas propinas de frequencia.

O misterio do "Atlantique"

A enfermeira Algiza dos Santos confirmou as suas anteriores declarações perante o consul francês

A enfermeira Algiza dos Santos, que no «Atlantique» prestou os seus serviços profissionais e aos jornais prestou as sensacionais declarações que os nossos leitores já conhecem, pois são do dominio publico, esteve ontem no consulado da França onde confirmou quanto então dissera.

Aquella enfermeira, que se fazia acompanhar do seu colega Eugenio Silva, confirmou, como dissemos, as declarações que ontem publicamos, acrescentando que, quando o pianista Fernando Luz lhe contou o encontro que teve em Buenos Aires com três russos, eles lhe ofereceram 30.000 pesos argentinos para que lhe fornecesse varias indicações sobre o «Atlantique», indicações que diziam respeito aos pontos vitais do navio.

O enfermeiro Eugenio Silva, que ouviu o relato feito pelo pianista Fernando Luz, confirmou todas as declarações da sua colega.

Algiza dos Santos esclareceu um ponto das suas declarações: na véspera do dia em que o «Atlantique» passou pela ultima vez em Lisboa, o pianista afirmou que era a sua ultima viagem, mas não acrescentou que fosse a ultima viagem do navio. A mesma afirmação fizera ela ao redactor do nosso jornal que ontem a ouviu.

O sr. consul da França, interrogado pelos jornalistas sobre os depoimentos que acabara de ouvir, negou-se a fazer qualquer declaração, limitando-se a dizer que comunicaria esses depoimentos ao seu Governo que de certo os faria baixar á commissão que está inquirindo das causas do sinistro do «Atlantique».

Deposito Militar Colonial

Os seus serviços vão sofrer uma inspecção que deverá estar ultimada dentro de seis meses

Artigo 1.º—A fim de inspecionar o Deposito Militar Colonial, a partir de 1920-1932, proceder á inutilização de documentos acumulados e verificar a forma por que têm sido applicadas as respectivas dotações, será nomeada uma commissão pelo ministro das Colonias de que farão parte um official de Administração Militar, que será o presidente, o director dos serviços da 9.ª repartição de contabilidade e o chefe da secção de abonos da mesma repartição.

Art. 2.º—Ao official superior dos serviços de Administração Militar, caberá especialmente inspecionar a applicação que tem sido dada a verbas provenientes de cofres coloniais, além da inspecção aos serviços militares, propriamente ditos, ficando a cargo dos funcionarios civis, em especial, a inspecção dos serviços de contabilidade e escrita e applicação dada a fundos recebidos da conta da Metropole.

Art. 3.º—A inspecção a que se refere o artigo anterior deve ficar concluída dentro de seis meses após a tomada da posse dos membros da commissão inspectora, que durante esse periodo, perceberão, pelas disponibilidades da dotação do Orçamento do Ministerio das Colonias, em vigor, o terço da respectiva melhoria e uma importancia igual á do vencimento de exercicio, como gratificação, os funcionarios civis, e o official superior de Administração Militar, além dos respectivos vencimentos, uma gratificação da mesma importancia que fôr abonada ao chefe da secção de abonos.

Art. 4.º—A commissão de inspecção deve regular o seu serviço na parte que fôr applicavel, pelo regulamento de Inspeções do Exercito sendo auxiliado pelo pessoal que fôr necessario, nomeado pelo comandante do Deposito a requisição do presidente da commissão.

Melhoramentos rurais

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações recebeu telegramas do sr. governador civil de Leiria, das Camaras Municipais de Ceia, Extremoz, e Pinhel, dos proprietarios dos lugares de Raiva, Oliveira de Arda, Folgosa, Guirela, Ponte da Arda, das Juntas de Freguesia de Rochoso e de Raiva e da commissão politica da União Nacional da freguesia da Parada, agradecendo a concessão de subsidios para a realização de varios melhoramentos rurais naquelas localidades.

NO BRASIL

A restauração da Ordem do Cruzeiro

As suas insignias no Imperio e na Republica — Vive, no Rio de Janeiro, um cavaleiro da Ordem, feito pela Republica em 1890

Noticiaram ha dias as agencias telegraficas que o Governo brasileiro da presidencia do sr. dr. Getulio Vargas decretara o restabelecimento da antiga Ordem do Cruzeiro.

Esta sensacional noticia a muitos pareceu estranha, sabida a relutancia que, através dos anos, todos os Governos da Republica Brasileira tinham em restabelecer as insignias consideradas nobiliarquicas.

Segundo um jornal do Rio de Janeiro, tão arreigado era este preconceito entre os republicanos brasileiros que, quando ha anos, se cogitou no restabelecimento da Ordem do Cruzeiro levantou-se na Imprensa e na Camara viva critica contra o projecto. Foi no quadriennio do sr. Epitacio Pessoa que surgiu a iniciativa, com caracter governamental. Travaram-se então naquela casa do Congresso animados e interessantes debates.

Argumentava-se que a significação nobiliarquica da Ordem era incompativel com o espirito democratico do regime.

Breve historia da criação da Ordem do Cruzeiro

Vem a proposito fazer uma breve historia da criação da Ordem do Cruzeiro:

O Brasil possuia no tempo do Imperio as Ordens de Cristo, S. Bento de Aviz e de Sant'Iago da Espada, todas de procedencia portuguesa. D. Pedro I creou mais três sendo uma sob o seu proprio nome, as outras a da Rosa e do Cruzeiro, esta instituida para «solenemente comemorar a sua aclamação, sagração e coroação como imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil».

Os primeiros agraciados foram o bispo de S. Paulo, Martim Francisco, Muniz Freire, José Feliciano Fernandes Pinheiro, Gordilho, Lino Coutinho, e os presidentes de juntas governativas provinciais. No segundo Imperio foram agraciados o visconde de Pelotas, os barões de Muritiba e Cotegipe, o conselheiro Saraiva, Francisco Otaviano, os generais Deodoro, Hermes da Fonseca e Couto de Magalhães, o almirante Jacaguay e muitas outras figuras de relevo.

Caracteristicas da Ordem do Cruzeiro

Eram as seguintes as caracteristicas da Ordem do Cruzeiro, primitivamente:

A cruz tinha cinco braços esmaltados de branco e assentava sobre uma coroa de folhas de arvores do café e do cacau. No escudete do centro havia uma cruz de 19 perolas ou brilhantes e em volta a legenda: «Bene merentium proenium». Do outro lado via-se o busto do imperador circundado pela inserção: «Petrus I, Brasiliae imperator».

Compunha-se esta Ordem de grão cruces, dignitarios e oficiais. A fita era azul celeste muito estreita.

Antecedentes do decreto agora promulgado

O restabelecimento da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, diz-se, era uma aspiração do Itamaraty, que a considera indispensavel como expressão de cordialidade diplomatica e internacional.

Servirá, como se depreende do texto do decreto, a nova Ordem para galardoar civis e militares que se tenham imposto ao reconhecimento por serviços relevantes ao país.

Acresce ainda—argumentam os propugnadores da ideia—a circunstancia de que o Brasil era constantemente distinguido na pessoa de muitos de seus filhos por condecorações, e não podia retribuir a gentileza por não possuir essa instituição.

O Itamaraty propôs ao Governo Provisorio a criação da Ordem do Cruzeiro destinada a galardoar civis e militares estrangeiros.

Republicas de tendencias socialistas e extremadas—diz o mesmo jornal—não julgaram a existencia de ordens contraria á sua indole.

A Russia comunista, aditam, mantem três ordens: a de Lenine, a da Estrela Vermelha e do Pavilhão Vermelho. A Espanha republicana e socialis-

ta conservou a Ordem de Isabel, a Catolica, e criou ainda a ordem da Republica Espanhola. O Mexico, de accentuado pendor socialista, tem a Ordem da Águia Azteca.

Na America do Sul apenas não tinham ordens o Brasil, a Argentina e o Uruguay.

A Ordem do Cruzeiro foi instituida por Pedro I, na epoca da independencia. Com o advento da Republica, em 1889, foi ella extinta e só agora restabelecida, com ligeiras modificações.

A Republica brasileira já conferiu, em tempo, a Ordem do Cruzeiro

Mas—pregunta o jornal carioca que continua justificando o decreto agora promulgado—«a Republica nunca teria conferido a Ordem do Cruzeiro?». Conferiu sim. Um ano após a proclamação. O marechal Deodoro da Fonseca concedeu o titulo e as insignias a brasileiros que haviam prestado serviços notaveis naquela fase de transformação nacional. Um dos Cavaleiros ainda vive: o sr. Fonseca Hermes.

E' interessante e oportuna essa recordação, verificando-se que o regime republicano, tambem por acto de um Governo Provisorio, já concedera o titulo e as insignias agora restaurados por decreto do dr. Getulio Vargas.

O decreto de então foi dado e assinado no Palacio do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, em 14 de Junho de 1890, segundo da Republica.

Apenas as insignias foram modificadas, colocando, em lugar da coroa imperial e da effigie de D. Pedro I o escudo nacional e o Cruzeiro do Sul. A Ordem do Cruzeiro foi suprimida depois em 1891 pela carta constitucional, que aboliu totalmente as distincções nobiliarquicas.

Dez anos depois, entretanto, a Ordem do Cruzeiro é restabelecida por um decreto do Governo Provisorio, que, assim, rompe definitivamente com o preconceito que impediu a sua aprovação em 1922.

A exposição da «Casa da Imprensa»

encerra-se na proxima terça-feira

Tem sido muito visitada a Exposição de arte da Casa da Imprensa, que reúne grande numero dos nossos melhores artistas desde mestre Veloso Salgado á maior revelação do ano passado, o grande pintor Severo Portela, discipulo de Columbano e classificado no «Salon».

Foram já adquiridos numerosos quadros, e muito admirado um magnifico oleo do Visconde de Meneses, obra prima da escola romantica.

A exposição encerra-se na proxima terça-feira, 17 do corrente, podendo ainda aproveitar os que não visitaram este interessante certame.

Com a «Legião de Honra»

foram condecorados, ontem, varios officiaes aviadores portugueses

Na Legação de França foram ontem entregues a diversos officiaes aviadores portugueses as insignias de diversos graus da «Legião de Honra», com que o Governo daquele grande País nosso amigo e antigo aliado os houve por bem distinguir.

Os galardoados por esta alta recompensa que a França não concede senão a quem bem a merece, foram os srs. major Pinheiro Correia, comandante do grupo independente de bombardeamento de Alverca, com o officiato; capitão Beja, secretario do Conselho Nacional do Ar; capitão Móra, da direcção da Aeronautica Militar, e o primeiro tenente-aviador José Cabral da Aeronautica Naval—estes com o grau de cavaleiros da mesma Legião.

A cerimonia realizou-se de tarde, sendo a entrega feita pelo sr. Jesse Curely, ministro plenipotenciario da França em Lisboa, tendo assistido ao acto, além de outras pessoas, o adido militar aeronautico francês, comandante Quir-Montfollet.

DIÁRIO INTERNACIONAL

EM ATITUDE HOSTIL

AS DIVIDAS DE GUERRA

Nas conversações Hoover-Laval ficou assente a sua discussão

WASHINGTON, 10.—O senador Borah contrariou as declarações de Stimson e Mills, afirmando mais uma vez que nas conversações que houve entre Hoover e Laval se assentara em que as dividas seriam discutidas. «Essa justificação é suficiente — afirmou aquele senador — para que a França peça a revisão.»

Por outro lado, nota-se uma certa evolução na opinião publica para tornar responsável Hoover da situação critica que o problema das dividas criou. Hoover, na esperança duma desforra, prepararia desde já a sua candidatura para suceder a Roosevelt.

Contudo, muitos dos chefes republicanos pensam, segundo consta, numa reorganização do Partido Republicano, com o fim de afastar Hoover, cuja politica não tem o seu assentimento.—Havas.

Em Inglaterra

As lotarias e apostas

LONDRES, 10.—A comissão nomeada para tratar da questão das lotarias e apostas apresentou já o seu relatório no qual conclui, unanimemente, pela abolição já breve quanto possível dos totalizadores e clubes especializados nas apostas em corridas de galgos. Os clubes que exploravam o sistema dos totalizadores tinham, nestes ultimos anos, adegueirado um tal desenvolvimento que chegaram a constituir um grave perigo social.

Segundo os proprios termos do Relatório, os totalizadores utilizados nas corridas de galgos envolvem serias consequências de caracter social. «O sistema deve ser considerado ilegal — acrescenta o Relatório — excepto nas corridas de cavalos legalmente autorizadas em conformidade com a lei de 1928.»

A comissão ainda não pôde apresentar um Relatório completo sobre a questão referente a lotarias e apostas; apresenta este relatório agora sobre a questão considerada mais importante e espera, mais tarde, apresentar um Relatório mais completo. O documento agora entregue ao Governo, vai ser objecto por parte deste de um estudo immediato, atendendo a sua urgente importancia que tem origem — como se disse acima — no incremento que o sistema dos totalizadores tem tido nestes ultimos tempos.—Havas.

Esquadra do Atlantico

LONDRES, 10.—A Esquadra do Atlantico iniciou as suas manobras ás 4 da madrugada. Por razões que se ignoram, não tomam parte nestas manobras quaisquer submarinos.—Havas.

Nevoeiro

LONDRES, 10.—Nos suburbios da cidade desde ontem á noite que para um nevoeiro que se adensou esta manhã de tal maneira que a visibilidade, em alguns pontos, variou entre 5 a 10 jardas o maximo. O trafego faze-se, por consequencia, muito lentamente.—Havas.

A saude de Lloyd George

LONDRES, 10.—O estado de Lloyd George melhorou consideravelmente. Não poderá, contudo, sair, dos seus aposentos antes de 2 ou 3 dias.—Havas.

O serviços de correios

LONDRES, 10.—O Administrador Geral dos Correios nomeou um Conselho composto de 20 membros e que servirá durante 3 anos. Este Conselho foi recomendado pela Comissão de Inquerito a fim do publico poder ser melhor servido.—Havas.

Creditos gelados

Principiaram as negociações...

LONDRES, 10.—Começaram as negociações relativas aos creditos gelados da Alemanha.—Havas.

... que interessam os financeiros alemães

BERLIM, 10.—Os circuitos financeiros alemães mostram-se muito interessados nas negociações que começam hoje em Londres para uma nova combinação que resolva o problema dos creditos «gelados». Parece que essas negociações vão ser difíceis, principalmente com os americanos. Segundo parece estes pedirão o reembolso parcial dos creditos, mas numa importância tal que os alemães não poderão aceitar.—Havas.

NAS PEQUENAS AMERICAS

A dissolução da Cosach chilena

SANTIAGO DO CHILE, 10.—O Presidente da Republica sr. Arturo Alessandri, respondendo á nota do presidente da Cosach em que este sr. protestava contra a dissolução da referida companhia, diz ser certo que a lei autorizava o presidente da Republica a intervir na formação da Cosach; esta porém de acordo com os seus estatutos havia criado um organismo completamente distinto daquele que primitivamente havia sido autorizado, o que justificava a anulação da posição que lhe fora conferida. Alessandri acrescentou que respeitara os direitos legítimos adquiridos, porém não pode aceitar as reclamações que têm por base contratos.—United Press.

A ditadura na Venezuela foi instituída vai para 25 anos

CARACAS, 10.—Oficialmente se anuncia que o Governo votou um credito de seis milhões de dolares para realizar as obras do porto franco de Turiano perto de Maracay.

As obras já começaram e devem estar prontas em 19 de Dezembro de 1935, data em que o ditador da Venezuela, Juan Vicente Gomez, festeja o vigésimo quinto aniversario da sua ascensão á presidencia da Republica.—United Press.

UMA BIBLIOTECA GIGANTESCA

Quasi oito milhões de livros

PARIS, 10.—Cheron, ministro das Finanças, depois de ter examinado o relatório da comissão de peritos e de conferenciar com os delegados dos funcionarios, antigos combatentes e comités economicos, expôs a Paul Boncour as grandes linhas do seu projecto de equilibrio orçamental.

No conselho de Gabinete, desta manhã, Cheron comunicou a parte essencial do seu plano de reforma.

PARIS, 10.—Cheron, ministro das Finanças, depois de ter examinado o relatório da comissão de peritos e de conferenciar com os delegados dos funcionarios, antigos combatentes e comités economicos, expôs a Paul Boncour as grandes linhas do seu projecto de equilibrio orçamental.

No conselho de Gabinete, desta manhã, Cheron comunicou a parte essencial do seu plano de reforma.

PARIS, 10.—Cheron, ministro das Finanças, depois de ter examinado o relatório da comissão de peritos e de conferenciar com os delegados dos funcionarios, antigos combatentes e comités economicos, expôs a Paul Boncour as grandes linhas do seu projecto de equilibrio orçamental.

No conselho de Gabinete, desta manhã, Cheron comunicou a parte essencial do seu plano de reforma.

PARIS, 10.—Cheron, ministro das Finanças, depois de ter examinado o relatório da comissão de peritos e de conferenciar com os delegados dos funcionarios, antigos combatentes e comités economicos, expôs a Paul Boncour as grandes linhas do seu projecto de equilibrio orçamental.

No conselho de Gabinete, desta manhã, Cheron comunicou a parte essencial do seu plano de reforma.

PARIS, 10.—Cheron, ministro das Finanças, depois de ter examinado o relatório da comissão de peritos e de conferenciar com os delegados dos funcionarios, antigos combatentes e comités economicos, expôs a Paul Boncour as grandes linhas do seu projecto de equilibrio orçamental.

No conselho de Gabinete, desta manhã, Cheron comunicou a parte essencial do seu plano de reforma.

PARIS, 10.—Cheron, ministro das Finanças, depois de ter examinado o relatório da comissão de peritos e de conferenciar com os delegados dos funcionarios, antigos combatentes e comités economicos, expôs a Paul Boncour as grandes linhas do seu projecto de equilibrio orçamental.

No conselho de Gabinete, desta manhã, Cheron comunicou a parte essencial do seu plano de reforma.

PARIS, 10.—Cheron, ministro das Finanças, depois de ter examinado o relatório da comissão de peritos e de conferenciar com os delegados dos funcionarios, antigos combatentes e comités economicos, expôs a Paul Boncour as grandes linhas do seu projecto de equilibrio orçamental.

No conselho de Gabinete, desta manhã, Cheron comunicou a parte essencial do seu plano de reforma.

PARIS, 10.—Cheron, ministro das Finanças, depois de ter examinado o relatório da comissão de peritos e de conferenciar com os delegados dos funcionarios, antigos combatentes e comités economicos, expôs a Paul Boncour as grandes linhas do seu projecto de equilibrio orçamental.

No conselho de Gabinete, desta manhã, Cheron comunicou a parte essencial do seu plano de reforma.

O momento politico alemão

Von Vapen ao lado dos «nazis»?

BERLIM, 10.—Consta que na longa entrevista que teve com Von Schleicher, Von Papen advogou a causa dos «nazis».—Havas.

A Comissão dos Negocios Estrangeiros do Reichstag reúne no dia 20

BERLIM, 10.—Foi marcada, para 20 do corrente, a reunião da Comissão dos Negocios Estrangeiros do Reichstag.

Nela se tratará das dividas externas, do desarmamento e da situação da politica comercial com o estrangeiro.—United Press.

AVIAÇÃO

Continua a falta de noticias do aviador Hinkler

LONDRES, 10.—Continua a não haver quaisquer noticias acerca do paradeiro do aviador australiano Bert Hinkler que ha três dias partiu da Inglaterra para um vôo á Australia. Acredita-se que ele tenha sido entre Atenas e Alepo ou em qualquer sitio donde não possa ainda ter enviado qualquer comunicação, em virtude do seu aparelho não levar a bordo radio-telegrafia.—United Press.

Choque de comboios

BUCARESTE, 10.—Resultaram 5 mortos e nove feridos em consequencia de um choque havido ás oito horas da manhã de hoje, proximo da estação norte de Bucareste, entre um comboio expresso e um comboio que lhe seguia na frente. Os prejuizos materiais são muito importantes.—United Press.

Problemas financeiros

O projecto Cheron de equilibrio orçamental

PARIS, 10.—Cheron, ministro das Finanças, depois de ter examinado o relatório da comissão de peritos e de conferenciar com os delegados dos funcionarios, antigos combatentes e comités economicos, expôs a Paul Boncour as grandes linhas do seu projecto de equilibrio orçamental.

No conselho de Gabinete, desta manhã, Cheron comunicou a parte essencial do seu plano de reforma.

A situação da Grecia

ATENAS, 10.—O primeiro ministro Tsaldaris fez á imprensa algumas declarações sobre a situação da Grecia, sob o ponto de vista financeiro.

Declarou que a Grecia tinha feito um grande esforço para pagar 30% dos juros do seu emprestimo externo e afirmou que a Nação necessitava absolutamente robustecer, na medida do possível, o seu credito no estrangeiro.

«Assim—disse—o Governo decidiu convocar os portadores dos títulos para virem á Grecia examinar a situação financeira e as possibilidades do país.»

Enfundo dizendo que o Governo desajaz desenvolver a produção e aumentar as exportações com o fim de tornar maiores as entradas de dividas estrangeiras no país.—Havas.

PARIS, 10.—Foi o «Petit Journal» que anunciou que os evadidos de Vila Cisneros tinham desembarcado em Dakar. Informam porém desta cidade que os evadidos não desembarcaram ali como aquele jornal pretendia.—Havas.

Por defraudar o tesouro foi acusado um senador francês

PARIS, 10.—Um dos acusados de não ter feito a declaração legal de possuir bens no estrangeiro e de não pagar o imposto devido pelos cupões dos títulos estrangeiros é o senador Jourdain, que veio agora a publico protestar contra a acusação, declarando que embora conhecesse de ha muito tempo o director da agencia clandestina do Banco Commercial de Basileia, não tinha qualquer deposito naquele Banco.—United Press.

A ACÇÃO DOS EXTREMISTAS EM ESPANHA

Os movimentos terroristas tendem a alastrar

Na região de Sevilha, grupos de operarios armados «convidam» o pessoal das fabricas a aderir á greve que a Confederação Nacional do Trabalho declarou ontem de manhã

SEVILHA, 10.—Explodiram hoje mais bombas. Uns individuos lançaram gasolina na mostra dum basar e deitaram-lhe fogo. A Confederação Nacional do Trabalho declarou esta manhã a greve geral. Grupos de operarios armados percorreram as fabricas da região para incitar os operarios que nelas trabalhavam a abandonar o trabalho. Nos bairros exteriores da cidade teve de ser suspensa a circulação dos electricos devido ao facto de, por varias vezes, os carros terem sido atacados a tiro. No centro da cidade a circulação dos carros faz-se normalmente, mas sob a protecção da Policia. Em frente da Universidade a Policia e os «pistoleros» travaram uma luta, durante a qual foram feridos muitos tiros. Ha seis feridos. As prisões são muitas e continuam a fazer-se.—Havas.

Uma alcaldaria que esteve na posse dos extremistas

VALENCIA, 10.—Os extremistas conseguiram apoderar-se da alcaldaria de Bugarra, de onde foram desalojados pela Policia após um combate em que morreram três guardas. Explodiram cinco bombas, incendiando um prédio.—Havas.

comunistas com caracter violento que rapidamente foram suprimidas pela intervenção da força publica.

Foram efectuadas 18 prisões e apreendidas varias armas e algumas bombas.—United Press.

Um petardo á entrada duma igreja

GRANADA, 10.—A entrada da porta duma igreja, explodiu ontem um petardo que fez importantes estragos.—Havas.

Explosão de uma bomba

CADIZ, 10.—A greve operaria de

cutte hoje com menor intensidade. Na rua Nunes Balboa explodiu uma bomba, que felizmente não causou desgraças.—United Press.

Os jornais de Madrid bsdam considerações sobre o movimento que rebentou na segunda-feira

MADRID, 10.—Os jornais consagram paginas inteiras de informações ao movimento anarquista que estalou na madrugada de segunda-feira. Nos seus principais artigos os jornais, em geral, tratam do significado politico de tal movimento e muitos deles registam que não só os revoltosos possuam material de guerra do mais moderno e aperfeiçoado, mas que o movimento foi dirigido com perfeita tecnica, e devido ter custado muito dinheiro. Outros põem em faco o facto de a muitos presos terem sido encontradas quantias em dinheiro. E os jornais perguntam: De onde veio o dinheiro? —O jornal «El Sol» escreve, a este respeito, o seguinte: «Quais são os instigadores do movimento? Anarquistas e comunistas de Barcelona. Parece, contudo, que o movimento foi dirigido pela Federação Anarquista Iberica, mas por outro lado ha a notar que os individuos que atacaram os quartéis nos arredores de Madrid gritavam: «Viva Lenin». Não se pode pois, nem por um só instante, pensar que os dois organismos (anarquistas e comunistas) tenham agido de concerto, pois não ha piores inimigos dos anarquistas que os comunistas. O facto é que os revoltosos de 8 de Janeiro tanto podiam berrar «viva Bakunin» como «Viva Karl Marx», pois no fundo tratava-se, sómente, de dar tiros de revolver. Tudo prova que os revoltosos possuam quantias em dinheiro bastante importantes.» De onde vieram essas quantias? De Moscovo? —pre-

comunistas com caracter violento que rapidamente foram suprimidas pela intervenção da força publica.

Foram efectuadas 18 prisões e apreendidas varias armas e algumas bombas.—United Press.

Um petardo á entrada duma igreja

GRANADA, 10.—A entrada da porta duma igreja, explodiu ontem um petardo que fez importantes estragos.—Havas.

Explosão de uma bomba

CADIZ, 10.—A greve operaria de

cutte hoje com menor intensidade. Na rua Nunes Balboa explodiu uma bomba, que felizmente não causou desgraças.—United Press.

Os jornais de Madrid bsdam considerações sobre o movimento que rebentou na segunda-feira

MADRID, 10.—Os jornais consagram paginas inteiras de informações ao movimento anarquista que estalou na madrugada de segunda-feira. Nos seus principais artigos os jornais, em geral, tratam do significado politico de tal movimento e muitos deles registam que não só os revoltosos possuam material de guerra do mais moderno e aperfeiçoado, mas que o movimento foi dirigido com perfeita tecnica, e devido ter custado muito dinheiro. Outros põem em faco o facto de a muitos presos terem sido encontradas quantias em dinheiro. E os jornais perguntam: De onde veio o dinheiro? —O jornal «El Sol» escreve, a este respeito, o seguinte: «Quais são os instigadores do movimento? Anarquistas e comunistas de Barcelona. Parece, contudo, que o movimento foi dirigido pela Federação Anarquista Iberica, mas por outro lado ha a notar que os individuos que atacaram os quartéis nos arredores de Madrid gritavam: «Viva Lenin». Não se pode pois, nem por um só instante, pensar que os dois organismos (anarquistas e comunistas) tenham agido de concerto, pois não ha piores inimigos dos anarquistas que os comunistas. O facto é que os revoltosos de 8 de Janeiro tanto podiam berrar «viva Bakunin» como «Viva Karl Marx», pois no fundo tratava-se, sómente, de dar tiros de revolver. Tudo prova que os revoltosos possuam quantias em dinheiro bastante importantes.» De onde vieram essas quantias? De Moscovo? —pre-

comunistas com caracter violento que rapidamente foram suprimidas pela intervenção da força publica.

Foram efectuadas 18 prisões e apreendidas varias armas e algumas bombas.—United Press.

Um petardo á entrada duma igreja

GRANADA, 10.—A entrada da porta duma igreja, explodiu ontem um petardo que fez importantes estragos.—Havas.

Explosão de uma bomba

CADIZ, 10.—A greve operaria de

cutte hoje com menor intensidade. Na rua Nunes Balboa explodiu uma bomba, que felizmente não causou desgraças.—United Press.

Os jornais de Madrid bsdam considerações sobre o movimento que rebentou na segunda-feira

MADRID, 10.—Os jornais consagram paginas inteiras de informações ao movimento anarquista que estalou na madrugada de segunda-feira. Nos seus principais artigos os jornais, em geral, tratam do significado politico de tal movimento e muitos deles registam que não só os revoltosos possuam material de guerra do mais moderno e aperfeiçoado, mas que o movimento foi dirigido com perfeita tecnica, e devido ter custado muito dinheiro. Outros põem em faco o facto de a muitos presos terem sido encontradas quantias em dinheiro. E os jornais perguntam: De onde veio o dinheiro? —O jornal «El Sol» escreve, a este respeito, o seguinte: «Quais são os instigadores do movimento? Anarquistas e comunistas de Barcelona. Parece, contudo, que o movimento foi dirigido pela Federação Anarquista Iberica, mas por outro lado ha a notar que os individuos que atacaram os quartéis nos arredores de Madrid gritavam: «Viva Lenin». Não se pode pois, nem por um só instante, pensar que os dois organismos (anarquistas e comunistas) tenham agido de concerto, pois não ha piores inimigos dos anarquistas que os comunistas. O facto é que os revoltosos de 8 de Janeiro tanto podiam berrar «viva Bakunin» como «Viva Karl Marx», pois no fundo tratava-se, sómente, de dar tiros de revolver. Tudo prova que os revoltosos possuam quantias em dinheiro bastante importantes.» De onde vieram essas quantias? De Moscovo? —pre-

comunistas com caracter violento que rapidamente foram suprimidas pela intervenção da força publica.

Foram efectuadas 18 prisões e apreendidas varias armas e algumas bombas.—United Press.

Um petardo á entrada duma igreja

GRANADA, 10.—A entrada da porta duma igreja, explodiu ontem um petardo que fez importantes estragos.—Havas.

Explosão de uma bomba

CADIZ, 10.—A greve operaria de

cutte hoje com menor intensidade. Na rua Nunes Balboa explodiu uma bomba, que felizmente não causou desgraças.—United Press.

Os jornais de Madrid bsdam considerações sobre o movimento que rebentou na segunda-feira

MADRID, 10.—Os jornais consagram paginas inteiras de informações ao movimento anarquista que estalou na madrugada de segunda-feira. Nos seus principais artigos os jornais, em geral, tratam do significado politico de tal movimento e muitos deles registam que não só os revoltosos possuam material de guerra do mais moderno e aperfeiçoado, mas que o movimento foi dirigido com perfeita tecnica, e devido ter custado muito dinheiro. Outros põem em faco o facto de a muitos presos terem sido encontradas quantias em dinheiro. E os jornais perguntam: De onde veio o dinheiro? —O jornal «El Sol» escreve, a este respeito, o seguinte: «Quais são os instigadores do movimento? Anarquistas e comunistas de Barcelona. Parece, contudo, que o movimento foi dirigido pela Federação Anarquista Iberica, mas por outro lado ha a notar que os individuos que atacaram os quartéis nos arredores de Madrid gritavam: «Viva Lenin». Não se pode pois, nem por um só instante, pensar que os dois organismos (anarquistas e comunistas) tenham agido de concerto, pois não ha piores inimigos dos anarquistas que os comunistas. O facto é que os revoltosos de 8 de Janeiro tanto podiam berrar «viva Bakunin» como «Viva Karl Marx», pois no fundo tratava-se, sómente, de dar tiros de revolver. Tudo prova que os revoltosos possuam quantias em dinheiro bastante importantes.» De onde vieram essas quantias? De Moscovo? —pre-

comunistas com caracter violento que rapidamente foram suprimidas pela intervenção da força publica.

Foram efectuadas 18 prisões e apreendidas varias armas e algumas bombas.—United Press.

Um petardo á entrada duma igreja

GRANADA, 10.—A entrada da porta duma igreja, explodiu ontem um petardo que fez importantes estragos.—Havas.

Explosão de uma bomba

CADIZ, 10.—A greve operaria de

cutte hoje com menor intensidade. Na rua Nunes Balboa explodiu uma bomba, que felizmente não causou desgraças.—United Press.

comunistas com caracter violento que rapidamente foram suprimidas pela intervenção da força publica.

Foram efectuadas 18 prisões e apreendidas varias armas e algumas bombas.—United Press.

Um petardo á entrada duma igreja

GRANADA, 10.—A entrada da porta duma igreja, explodiu ontem um petardo que fez importantes estragos.—Havas.

Explosão de uma bomba

CADIZ, 10.—A greve operaria de

cutte hoje com menor intensidade. Na rua Nunes Balboa explodiu uma bomba, que felizmente não causou desgraças.—United Press.

Os jornais de Madrid bsdam considerações sobre o movimento que rebentou na segunda-feira

MADRID, 10.—Os jornais consagram paginas inteiras de informações ao movimento anarquista que estalou na madrugada de segunda-feira. Nos seus principais artigos os jornais, em geral, tratam do significado politico de tal movimento e muitos deles registam que não só os revoltosos possuam material de guerra do mais moderno e aperfeiçoado, mas que o movimento foi dirigido com perfeita tecnica, e devido ter custado muito dinheiro. Outros põem em faco o facto de a muitos presos terem sido encontradas quantias em dinheiro. E os jornais perguntam: De onde veio o dinheiro? —O jornal «El Sol» escreve, a este respeito, o seguinte: «Quais são os instigadores do movimento? Anarquistas e comunistas de Barcelona. Parece, contudo, que o movimento foi dirigido pela Federação Anarquista Iberica, mas por outro lado ha a notar que os individuos que atacaram os quartéis nos arredores de Madrid gritavam: «Viva Lenin». Não se pode pois, nem por um só instante, pensar que os dois organismos (anarquistas e comunistas) tenham agido de concerto, pois não ha piores inimigos dos anarquistas que os comunistas. O facto é que os revoltosos de 8 de Janeiro tanto podiam berrar «viva Bakunin» como «Viva Karl Marx», pois no fundo tratava-se, sómente, de dar tiros de revolver. Tudo prova que os revoltosos possuam quantias em dinheiro bastante importantes.» De onde vieram essas quantias? De Moscovo? —pre-

comunistas com caracter violento que rapidamente foram suprimidas pela intervenção da força publica.

Foram efectuadas 18 prisões e apreendidas varias armas e algumas bombas.—United Press.

Um petardo á entrada duma igreja

GRANADA, 10.—A entrada da porta duma igreja, explodiu ontem um petardo que fez importantes estragos.—Havas.

Explosão de uma bomba

CADIZ, 10.—A greve operaria de

cutte hoje com menor intensidade. Na rua Nunes Balboa explodiu uma bomba, que felizmente não causou desgraças.—United Press.

Os jornais de Madrid bsdam considerações sobre o movimento que rebentou na segunda-feira

MADRID, 10.—Os jornais consagram paginas inteiras de informações ao movimento anarquista que estalou na madrugada de segunda-feira. Nos seus principais artigos os jornais, em geral, tratam do significado politico de tal movimento e muitos deles registam que não só os revoltosos possuam material de guerra do mais moderno e aperfeiçoado, mas que o movimento foi dirigido com perfeita tecnica, e devido ter custado muito dinheiro. Outros põem em faco o facto de a muitos presos terem sido encontradas quantias em dinheiro. E os jornais perguntam: De onde veio o dinheiro? —O jornal «El Sol» escreve, a este respeito, o seguinte: «Quais são os instigadores do movimento? Anarquistas e comunistas de Barcelona. Parece, contudo, que o movimento foi dirigido pela Federação Anarquista Iberica, mas por outro lado ha a notar que os individuos que atacaram os quartéis nos arredores de Madrid gritavam: «Viva Lenin». Não se pode pois, nem por um só instante, pensar que os dois organismos (anarquistas e comunistas) tenham agido de concerto, pois não ha piores inimigos dos anarquistas que os comunistas. O facto é que os revoltosos de 8 de Janeiro tanto podiam berrar «viva Bakunin» como «Viva Karl Marx», pois no fundo tratava-se, sómente, de dar tiros de revolver. Tudo prova que os revoltosos possuam quantias em dinheiro bastante importantes.» De onde vieram essas quantias? De Moscovo? —pre-

comunistas com caracter violento que rapidamente foram suprimidas pela intervenção da força publica.

Foram efectuadas 18 prisões e apreendidas varias armas e algumas bombas.—United Press.

Um petardo á entrada duma igreja

GRANADA, 10.—A entrada da porta duma igreja, explodiu ontem um petardo que fez importantes estragos.—Havas.

Explosão de uma bomba

CADIZ, 10.—A greve operaria de

cutte hoje com menor intensidade. Na rua Nunes Balboa explodiu uma bomba, que felizmente não causou desgraças.—United Press.

Os jornais de Madrid bsdam considerações sobre o movimento que rebentou na segunda-feira

MADRID, 10.—Os jornais consagram paginas inteiras de informações ao movimento anarquista que estalou na madrugada de segunda-feira. Nos seus principais artigos os jornais, em geral, tratam do significado politico de tal movimento e muitos deles registam que não só os revoltosos possuam material de guerra do mais moderno e aperfeiçoado, mas que o movimento foi dirigido com perfeita tecnica, e devido ter custado muito dinheiro. Outros põem em faco o facto de a muitos presos terem sido encontradas quantias em dinheiro. E os jornais perguntam: De onde veio o dinheiro? —O jornal «El Sol» escreve, a este respeito, o seguinte: «Quais são os instigadores do movimento? Anarquistas e comunistas de Barcelona. Parece, contudo, que o movimento foi dirigido pela Federação Anarquista Iberica, mas por outro lado ha a notar que os individuos que atacaram os quartéis nos arredores de Madrid gritavam: «Viva Lenin». Não se pode pois, nem por um só instante, pensar que os dois organismos (anarquistas e comunistas) tenham agido de concerto, pois não ha piores inimigos dos anarquistas que os comunistas. O facto é que os revoltosos de 8 de Janeiro tanto podiam berrar «viva Bakunin» como «Viva Karl Marx», pois no fundo tratava-se, sómente, de dar tiros de revolver. Tudo prova que os revoltosos possuam quantias em dinheiro bastante importantes.» De onde vieram essas quantias? De Moscovo? —pre-

comunistas com caracter violento que rapidamente foram suprimidas pela intervenção da força publica.

Foram efectuadas 18 prisões e apreendidas varias armas e algumas bombas.—United Press.

Um petardo á entrada duma igreja

GRANADA, 10.—A entrada da porta duma igreja, explodiu ontem um petardo que fez importantes estragos.—Havas.

Explosão de uma bomba

CADIZ, 10.—A greve operaria de

cutte hoje com menor intensidade. Na rua Nunes Balboa explodiu uma bomba, que felizmente não causou desgraças.—United Press.

Os jornais de Madrid bsdam considerações sobre o movimento que rebentou na segunda-feira

MADRID, 10.—Os jornais consagram paginas inteiras de informações ao movimento anarquista que estalou na madrugada de segunda-feira. Nos seus principais artigos os jornais, em geral, tratam do significado politico de tal movimento e muitos deles registam que não só os revoltosos possuam material de guerra do mais moderno e aperfeiçoado, mas que o movimento foi dirigido com perfeita tecnica, e devido ter custado muito dinheiro. Outros põem em faco o facto de a muitos presos terem sido encontradas quantias em dinheiro. E os jornais perguntam: De onde veio o dinheiro? —O jornal «El Sol» escreve, a este respeito, o seguinte: «Quais são os instigadores do movimento? Anarquistas e comunistas de Barcelona. Parece, contudo, que o movimento foi dirigido pela Federação Anarquista Iberica, mas por outro lado ha a notar que os individuos que atacaram os quartéis nos arredores de Madrid gritavam: «Viva Lenin». Não se pode pois, nem por um só instante, pensar que os dois organismos (anarquistas e comunistas) tenham agido de concerto, pois não ha piores inimigos dos anarquistas que os comunistas. O facto é que os revoltosos de 8 de Janeiro tanto podiam berrar «viva Bakunin» como «Viva Karl Marx», pois no fundo tratava-se, sómente, de dar tiros de revolver. Tudo prova que os revoltosos possuam quantias em dinheiro bastante importantes.» De onde vieram essas quantias? De Moscovo? —pre-

comunistas com caracter violento que rapidamente foram suprimidas pela intervenção da força publica.

Foram efectuadas 18 prisões e apreendidas varias armas e algumas bombas.—United Press.

Um petardo á entrada duma igreja

GRANADA, 10.—A entrada da porta duma igreja, explodiu ontem um petardo que fez importantes estragos.—Havas.

Explosão de uma bomba

CADIZ, 10.—A greve operaria de

cutte hoje com menor intensidade. Na rua Nunes Balboa explodiu uma bomba, que felizmente não causou desgraças.—United Press.

O ano de 1933 traz-nos

Redução de horas de trabalho

A industria americana tem diante de si a formidável tarefa, no campo do estado e de exploração, de levar a cabo a racionalização fundamental do trabalho, a redução das horas do mesmo e a reforma das instalações onde o trabalho se exerce, ou sejam as fabricas. O grande interesse que se está manifestando por estas e outras questões analogas, é já por si um sintoma favoravel, mas não garante, de modo nenhum, a reanimação da economia, se não se conseguir antes um trabalho em que entrem os factores economicos, sociais e politicos.

O nivel baixo da economia, mantido por tanto tempo, demonstra claramente que a crise dos ultimos anos não é um fenomeno periodico e passageiro. As suas consequencias estenderam-se a todo o Mundo e as suas causas compreendem não só elementos economicos, mas também politicos. A necessidade de mercados, que chegou mesmo até á fome de França onde se jogou também ao Baccarat, além disso, que alguns ramos isolados da industria, por muito solidos que fossem e bem dirigidos comercialmente — não conseguiram fazer face á crise, de forma digna de menção. Também não é suficiente querer fazer reviver o mercado, unicamente por meios psicologicos excitantes. É certamente o excedente do facto de nunca tantas personalidades — representantes do Governo, da Industria, das Finanças, da Instrução Publica, etc. — terem dedicado, como agora, todas as suas forças, não só para encontrar medidas de auxilio, para o futuro, como para descobrir os problemas fundamentais da crise, que têm que ser resolvidos, antes de la ser vencida.

A campanha de racionalização que agora se está a realizar na industria americana, dará os seus frutos em 1933, começando por influir favoravelmente nos preços. Espera-se também que os trabalhos para a transformação das empresas, constituição o primeiro passo para um levantamento geral da economia.

É certo que a transformação das empresas require hoje em dia, antes de mais nada, a supressão das maquinas «economizadoras de trabalho». Mas, quanto maiores progressos faça a racionalização, tanto mais se agravarão os problemas do desemprego e da venda de produtos: os seus perigos poder-se-ão evitar apenas com a introdução ou adopção de dias mais pequenos de trabalho, isto é, dias em que se trabalhe, durante um numero de horas inferior ao normal.

Esta medida, porém, val afecção os interesses e o campo de acção e poder das industrias, e preciso se torna realista-la também sob o ponto de vista nacional e internacional. Deve-se aproveitar a ocasião das actuaes tentativas de racionalização que facilitarão grandemente o integral cumprimento de tal medida.

DAVID SARNOFF

«O Socialista» partilha, com pequenas diferenças, do ponto de vista do «Sol».

«La Libertad» também se refere ao dinheiro que se gastou com o movimento e «Abara» declara que o movimento não tinha base e não foi acompanhado pelas massas operarias, pois foi fruto dum pequeno grupo de exaltados.—Havas.

Declarações do ministro do Interior

MADRID, 10.—O ministro do Interior manifestou a opinião de que o movimento comunista esboçado na madrugada de domingo em Barcelona e outras localidades se encontra circunscrito a Valencia, Sevilha e Cuenca, havendo noutras provincias pequenas greves que não têm qualquer relação com o movimento anarquista.—United Press.

DIÁRIO DA PROVINCIA

CARTA DE BRAGA

Nota do dia

De há tempos a esta parte — notou-o um jornalista brilhante e sagacíssimo—surgiu em Portugal uma curiosa pleiade de «pacifistas» que passa o tempo a elogiar, precisamente, as nações que são exemplo vivo da anarquia.

O caso é paradoxal — mas é verdadeiro. As atitudes firmes e desasombradas, a violência na resposta, a condenação dos malabarismos, a franqueza e a sinceridade nos actos publicos — tudo isso que é apanágio dos regimes de autoridade causa-lhes horror, incomodando-os sobremaneira.

A ordem interna e externa vai melhor á hipocrisia que usam e que deriva, logicamente, dos falsos princípios individualistas que perfilham e apregoam.

O mais interessante, porém, é que o seu pacifismo só está nas palavras. Os actos são asperos e contundentes, que irritam os mais frios e perturbam as sociedades mais calmas. Enquanto falam em paz e se referem aos horrores da guerra vão picando

rudemente todos aqueles que não concordam com as suas teorias hipocritas e com a tibieza das suas maneiras de insexuados e de falhados.

Que admira, pois, que lhes respondam violentamente? Pois não são eles os maiores e os mais perigosos perturbadores da nação? Não são eles os geradores da anarquia? Não são eles os teríveis enfraquecedores das resistências racionais? Evidentemente. Mas nós sabemos, ainda, como toda a gente sabe, que o seu objectivo é atacar a Ditadura Nacional — anti-liberal e organica.

O triunfo da situação politica nascida do 28 de Maio é a morte, cabal e definitiva, do sistema a que se encontram amarrados e que, durante um seculo, foi o mais tenaz organizador da guerra civil e o mais terrível obreiro da nossa decadencia.

Bom é, portanto, que o povo continue a sacudir devidamente esses pseudo-pacifistas, que não estando satisfeitos com a desgraçada obra que realizaram, de novo nos querem lançar nas convulsões mais nefastas.

Mangualde

Melhoramentos

MANGUALDE, 7. — Iniciaram-se há dias os serviços da construção de um jardim publico no Largo do Roso desta vila, ficando a circundar o coreto municipal.

Tambem prosseguem com grande intensidade os trabalhos da reparação da estrada que conduz desta vila á estação do caminho de ferro, informando-nos pessoa autorizada que após o empedrado será feito o seu asfaltamento, o qual será extensivo a todas as estradas dentro da área desta vila.

TEMPO — Após alguns dias de chuva copiosa, veio o tempo bom, embora frio.—C.

Paul

Melhoramentos rurais

PAUL (BEIRA BAIXA), 7. — Pelo «Diário da Manhã» foi aqui recebida a noticia que a Camara Municipal de

Covilhã solicitara do Governo alguns subsidios destinados a melhoramentos nas freguesias do seu concelho.

A noticia causou, como se calcula, grande satisfação nesta localidade, por tambem ser incluída na lista das freguesias mais necessitadas.

Constatamos que a Camara do nosso concelho está interessada em melhorar as condições de vida das suas freguesias.

Com efeito, Paul, freguesia que tem uma população de 2.000 habitantes, não tem água potável sufficiente para seu consumo, situação deprimente que não pôde de forma alguma perdurar. No verão, quando a falta de água é maior, são frequentes as desordens entre o mulhro que se aglomera na fonte á espera de vez para encher o cantaro do precioso liquido porque a água é pouca e não chega para todos, tendo ainda de recorrer aos poços artesanais primitivos abertos nas margens de ribeira o que constitui um perigo para a saúde publica.

A captação da água para a unica fonte que temos é deficiente e anti-higienica.

As minas não têm a vedação necessaria e facilmente são invadidas pela garotada que bem pôde conspurcar a água.

O depósito principal não é limpo com a frequência que devia ser porque a Junta de Freguesia não tem verba.

Por faltar essa limpeza já têm aparecido nos cantaros alguns bicharocos que se criam no depósito ou nos canos, que igualmente deviam ser limpos de vez em quando por meio de uma bomba de pressão.

Na origem o «filtro» é um pedaço de carqueja, e, para cumulo, no trajecto onde o cano vem a descoberto, há um buraco.

Querem mais e melhor? Admira, pois, que o tifo nos visite de vez em quando?

Estiveram hoje nesta localidade o sr. sub-delegado de saúde, dr. Alberto da Costa Teixeira, e o sr. engenheiro Leão, da Camara Municipal, que vieram estudar de visu este momentoso problema, e ver as possibilidades de aproveitamento de uma boa nascente que existe no sitio do Gavião, distante apenas 3.000 metros desta povoação.

Esta nascente foi gratuitamente oferecida pelos srs. Francisco de Jesus Bernardino e Luiz Candido Bernardino, gesto nobre e altruista, próprio de paulenses verdadeiros, que muito os nobilita.

Resta agora conjugar o subsidio que o Governo por certo nos concederá, atendendo a que é urgente modificar este estado de coisas, com o auxilio da Camara da Covilhã e o esforço da freguesia para levar a efeito este importantissimo e necessario melhoramento.

A Junta de Freguesia vai pois lançar o imposto braçal para que, além deste melhoramento, possa realizar outros como são: pavimentação de algumas ruas, ultimar o cemitério, auxiliar a instalação de uma cabina telefónica e iniciar a construção do edificio escolar para o qual tambem já foi oferecido gratuitamente o terreno pelos srs. Albano Leal Delgado, Antonio Augusto Leal de Carvalho e padre Augusto Luiz de Brito.—C.

Espinho

Aviação

ESPINHO, 9. — Ontem visitou o nosso aeroporto a avioneta «De Havilland», de Tancos, pilotada pelo capitão aviador Dias Leite, trazendo como observador o tenente Moraes de Carvalho. Aterraram pelas 12.30 horas retirando para Tancos ao fim de tarde.

ENGENHEIRO TRISTÃO DE ALMEIDA — Para Lisboa, de onde segue hoje para o Cairo, partiu no sábado o engenheiro Tristão de Almeida, director da exploração do Vale do Vouga, o qual vai representar esta Companhia no Congresso dos Caminhos de Ferro, que ali se realiza.—C.

Labrugeira (Alenquer)

LABRUGEIRA, 8. — Encontra-se completamente intrasitável a estrada que liga esta povoação com o ramal da estrada n.º 73 e, como consequência deste facto os comerciantes não compram os vinhos dos viticultores, o que lhes causa serios embarracos.

As carreiras de camionetas que ligam esta povoação com o caminho de ferro, vão parar.

Para remediar este estado de coisas uma comissão da localidade avistou-se, ontem, com o sr. presidente da Junta Autónoma de Estradas a fim de pedir o conserto immediato deste ramal de estrada. Foi prometida a referida reparação desde que a Camara Municipal colabore nesses serviços.—C.

Cova da Piedade

Clube «Os Modestos»

COVA DA PIEDADE, 6. — Decorreu bastante animada a festa de fim de ano realizada no Ginásio Club do Sul, com o concurso do esplendido grupo de eximios musicos «Os Modestos», de Caparica. O aplaudido amador dramático, sr. Mário Clemente da Silva, e a menina Martins Morgado, recitaram, no palco, interessantes versos, logo que os relógios marcaram a meia-noite. Nessa ocasião o entusiasmo redobrou, sendo lançadas na sala grande profusão de serpentinas e confetis.

Por iniciativa da sua actual direc-

GARAGE TAVIRENSE, Lda—Tavira

Carreiras regulares e permanentes entre Cacilhas, Vila Real de Santo Antonio, Beja e Mertola.

Saída de Cacilhas: 9 horas.
Para informações e venda de bilhetes: Cenneno & Comandita—Rua Augusta, 275 2.º.
Lisboa, Telefone-23976

PORTALEGRE

Um crime grave

PORTALEGRE, 7. — Na residência do maestro sr. Cordeiro deu-se, hoje, um crime grave. Um aprendiz de musica, do Batalhão de Caçadores n.º 1, que andava com uma irmã do sr. Cordeiro a arranjar o jardim de casa de residência deste sr. agrediu com um machado aquela senhora, deixando-a em estado grave. Aos gritos de socorro appareceu o 2.º cabo Luiz Maria, da G. N. R., que immediatamente fez transportar a senhora ferida ao hospital civil desta cidade, onde ficou em estado que inspira cuidados.

O criminoso foi preso.

DE REGRESSO — Já se encontram neste cidade, regressados de férias, os srs. engenheiro Fernando A. de Sodré da Costa Freire e Dias Louro, respectivamente, presidente da Camara Municipal e inspector chefe da Região Escolar deste distrito.

G. N. R. — No impedimento do sr. tenente Antonio Falcão, que se encontra doente na sua residência, está comandando a companhia da G. N. R., aquartelada nesta cidade, o sr. tenente Vergílio Paiva, comandante da Secção de Niza.—C.

ção, estão sendo realizados importantes melhoramentos na fachada do edificio onde se acha instalada a sede do Ginásio.—C.

Ginfaes

Tribunal

SINFÕES, 2. — Respondeu em audiência de Tribunal Colectivo, José Soares Mendes, «O José da Carlota», soiteiro, maior, lavrador, morador na Leira Longa, freguesia de Nespereira, desta comarca, acusado dos crimes de homicidio voluntário e ofensas corporais, aquele praticado na pessoa de Avelino da Fonseca, e este na pessoa de um filho deste, de nome José da Fonseca, tambem de Nespereira.

O Tribunal deu como provado não o crime de homicidio voluntário, mas sim o crime de ofensas corporais voluntárias, sem intenção de matar, mas de que resultou a morte, condenando-o na pena de sete anos e seis meses de prisão maior celular ou em alternativa de prisão maior temporária por onze anos e três meses, pena esta ultima substituída por degredo agravado por dez anos em possessão de 1.ª classe, no imposto de justiça de 800\$00 e acrescimos legais, 5.000\$00 para a familia da vitima e 240\$00 para o ofendido José da Fonseca.

AGRESSÃO — No lugar de Vale de

Papas, da freguesia de Ramires, deste concelho, foi gravemente agredido Manuel Saraiva Cardoso, casado, lavrador, por Amadeu Pinto Soares, Abilio de Oliveira e Manuel de Oliveira, todos do referido lugar de Vale de Papas. Deu motivo a esta agressão questões antigas sobre posse de águas.

A FERIAS — Encontram-se entre nós os alunos das escolas superiores Emídio Pinto de Sousa Esteves, Antonio e Agostinho de Serpa Pinto, Antonio Fonseca, Arnaldo Ferreira, Fernando Fernandes, Manuel e Ary de Vasconcelos e Mário Lúdio, que aqui vieram passar as férias.

— De Lisboa tambem se encontram entre nós, de visita a sua familia, o sr. Afonso de Noronha Vasconcelos e Meneses.

REDE TELEFONICA — Encontra-se paralizada a construção deste importante melhoramento, em virtude de ainda não ter sido autorizada a instalação de uma cabina em casa do sr. José Ferreira Pinto de Oliveira, que era de uma grande utilidade para o publico, visto que ficava a dois passos do edificio das repartições publicas.

«FOOT-BALL» — Realizou-se um encontro amigável entre os grupos de Aregos e S. Cristóvão, no campo de desportos do Atlético Club de S. Cristóvão, ficando aqueles vencedores por 4-1.—C.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEF. 2 6519

Dr. Armando Narciso—Medicina, coração e pulmões—A's 5 horas.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia geral, operações—A's 5 horas.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—A's 10 horas.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sífilis—A's 6 horas.
Dr. R. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—A's 3 horas.
Dr. Mario de Mattos—Doença dos olhos—A's 2 horas.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos—A's 4 horas.
Dr. Filipe Manso—Doenças das creanças—A's 14 horas.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras e operações—A's 2 horas.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—A's 3 1/2 horas.
Dr. A. de Carvalho Dias—Doenças da nutrição empaludismo—A's 4 horas.
Dr. Armando Lima—Bêca e dentes, protese—A's 12 horas.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—A's 4 horas.

ANALISES CLINICAS

Monteiro Gomes, Limitada

ENGENHIROS

Convidam os srs. Lavradores, Engenheiros

e mais pessoas interessadas em material agrícola moderno a visitar o grupo de maquinas

Charruas, Grades de discos, Subsoladores, Escarificadores do fabrico

«Killefer» e «Ransomes»

que tem em exposição nos seus armazens da

Rua Cascais, 47 (Alcantara)

Tem especial interesse, por ser introduzida pela primeira vez no nosso país, a Charrua RANSOMES de 2 discos lavrando á direita e á esquerda, propria para trator ligeiro, como o «CATERPILLAR-DEZ», o FORDSON, o MC-CORMICK, etc.

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga

é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe—

Arti



O melhor produto alemão para tingir em casa

RESISTENTE A' LUZ E NA LAVAGEM

Depositario geral

112, Rua Francisco Sanches, 120

JOSE NUNES COELHO

— LISBOA —

ELEGANCIAS CINEMA PELO TEATRO

CARLOS DE VASCONCELOS E SA

Está felizmente muito melhor, encontrando-se ainda em tratamento na enfermaria do illustre clinico dr. Francisco Gentil, no Hospital Escolar de Santa Marta, o nosso camarada de trabalho, sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

Publicamos hoje mais alguns nomes de pessoas da nossa primeira sociedade que se têm interessado pela marcha da doença:

Conde de Bonfim, D. José de Mendonça (Azambuja), D. Noemia Rodrigues Soleiro, José Penha Soleiro, dr. Mario Amaral Pyrrait, José Manuel do Amaral Pyrrait, D. Maria Adelaide de Matos Sequeira de Oliveira Guimarães, dr. Luiz de Oliveira Guimarães, D. Inez Moutimont Marques Donato, D. Carmen Mourimont Machado, Joaquim de Cismellos Gomes Ferreira, Jaime Valente, Ricardo Alen Rodrigues, João Raft Torres de Carvalho, D. Hedwiges Pereira de Lima, Zacarias Pereira de Lima, D. Julia Tedeschi Betencourt, D. Joana Sara Perestrelo da Camara de Serra e Moura, Alvaro Ferreira Roquete, D. Sara Lisboa, Jorge Leitão, Tomaz Perestrelo da Camara de Serra e Moura, Alberto Ferreira, D. Carolina da Conceição Silva, D. Guilhermina Marques Videira, Antonio Rodrigues da Silva, Fernando Botelho de Sousa da Cunha Leitão, etc.

FESTAS DE CARIDADE

É amanhã de tarde que nas salas do Avenida-Palace, se realiza a interessante festa de caridade, a que nos temos referido, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, e a favor de uma instituição de caridade.

Além de mesas de «majong», «bridge» e «bluff» haverá dança, tocando uma magnífica orquestra de «jazz».

NOS ESPECTACULOS

NO CENTRAL CINEMA

Assistencia elegante á estreia do novo programa sonoro, segunda-feira passada:

Condessa de Arge, condessa de Suceca, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Tereza Mayer de Magalhães, D. Angelica Pavao Pereira Rosa, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Branca Bon de Sousa Roxo, D. Palmira de Navarro Viana Bastos, D. Maria Luiza Teixeira de Aguiar e filha, D. Julieta Costa de Andrade e filha, D. Marie José de Sousa Aguiar, D. Ca-

tarina de Melo Lobo e filha, D. Maria Luiza Pedrosa Barata, etc.

CASAMENTOS

Para o sr. Humberto Julio Mendes, foi pedida em casamento por seus pais, sr. D. Elvira Mendes e sr. Luiz Mendes, a sr. D. Elda Mendes Braga, gentil filha do sr. Augusto Mendes Braga.

A cerimonia deve realizar-se brevemente.

DE VIAGEM

Regressou do Solar de Penela, onde esteve passando o Natal e Ano Bom, com seus pais, acompanhado de sua esposa, a sr. D. Maria Adelaide de Matos Sequeira de Oliveira Guimarães, o sr. dr. Luiz de Oliveira Guimarães.

—Encontra-se em Lisboa o sr. José Guedes de Noronha.

—Regressou ao Porto, o sr. Luiz Pinto de Sousa.

DOENTES

Foi operada com grande exito a menina Maria Mercedes Anjos (Fontelva).

—Do Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, retiraram em franca convalescencia as sr. D. Josefina Penedo Cardoso e Silva, D. Laura de Carvalho Figueiredo e a menina Maria Estrela Cirino de Carvalho Pepulin, e o sr. Jorge Lisboa Santos.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.:

D. Julia da Silveira Viana Talone da Costa e Silva, D. Maria Antonia Tavares de Almeida Carvalho, D. Ester Buzaglo Feio Folque, D. Maria Inez Lobo Bandim Dase, D. Oltinda Gabriela Xavier de Barros Neves e D. Maria Beatriz Rocha Veloso, E os sr.:

Francisco José de Faria de Melo Ferreira Duarte, Augusto Cardoso Pinto, Leopoldo Augusto Cesar de Carvalho Sameiro e Jeronimo Machado Costa Junior.

CONDES
ALBERT PREJEAN e ANNABELLA
No grande triunfo do Cinema Francés
UM FILHO DA AMERICA
A SEGUIR:
Minha Mulher Homem de Negocios

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Frankenstein» no São Luiz

A novela de Mary Wollstencroft Shelley, de que foi fixada já uma peça de teatro, serviu agora, também, para dela ser extraído um filme, «Frankenstein», que ontem o São Luiz estreou.

O curioso assunto base dessa obra de imaginação—o resultado e as consequências das experiencias dum cientista que consegue dar vida a um ser estranho, formado de um conjunto de pedaços de cadaveres, roubados pouco tempo após a morte—serviu a James Whale para nos dar um filme impressionante, formado por um conjunto de cenas de forte intensidade dramatica, em que o interesse e a emoção são mantidos do principio ao fim.

A acção do filme, que decorre num ambiente inquietante, foi por Whale conduzida num ritmo que se ajusta perfeitamente á indole tão especial da película, desenvolvendo-se num crescendo avassalador, muito valorizando também o filme a esplendida e vigorosa tecnica que aquele realizador usou no tratamento que deu a todo ele.

Toda a sombria sequencia inicial; a passagem quando da esperiencia definitiva: a cena brutal da criança, junto ao lago; a passagem do pai com a criança morta pelas ruas do burgo; a cena da perseguição nocturna e depois a do moinho são alguns dos quadros de maior emoção que «Frankenstein» contém.

Boris Karloff que, ha pouco ainda, vimos em «Scarface»—era ele o «gangster» que Camonte assassinara na tarajinha—tem, no monstro, um trabalho felicissimo, não só pela sua assombrosa caracterização—com a qual, segundo ele proprio recentemente confessava numa entrevista, gastava de cada vez, cerca de três horas na sua realização!—como também pela sua notavel actuação. Desta são suficientes exemplos a cena em que pela primeira vez o monstro toma contacto com a luz, e aquela outra, já referida, com a criança no lago.

Colin Clive, com uma boa interpretação em «Frankenstein», o «homem que criou o monstro»; Edward von Sloan, excelente no medico; Mae Clark, interessante em «Elizabeth»; Frederic Kerr na figura truculenta do barão; John Boles, num personagem sem grande importancia; Dwight Frye no anormal, colaborador de Frankenstein, assim como Lionel Belmore no burgomestre, formam com acerto a distribuição de «Frankenstein».

F. R.

Gente e factos de cinema

Maurice Chevalier, o popular «chaussonnier» dos teatros de Paris, que se tornou um dos mais famosos artistas do fonocinema americano, chegou agora a Hollywood, depois de longas férias em França, devendo dentro de poucas semanas iniciar o seu novo filme para a Paramount, empresa onde se encontra desde ha quatro anos.

«Love me to night» (Ama-me esta noite) dirigido por Rouben Mamoulian, o animador de «Ruas da Cidade» e «O Medico e o Monstro», ao qual a critica estrangeira foi unanime em tecer as mais elogiosas referencias—Paul Achar, do «Ami du Peuple» classifica-o como «un chef d'oeuvre d'intelligence, de fantaisie, de science et d'art cinematique»—será, ao que parece, o ultimo filme-opereta de Chevalier.

De facto, segundo noticias fidedignas publicadas recentemente na imprensa americana da especialidade, o seu novo filme, que se intitulará «Way to Love» e que Norman Taurog, o realizador de «Aventuras de Skippy» dirigirá, será um filme «a serio», baseado num argumento de forte intensidade dramatica.

Emil Jannings, o grande actor alemão a quem o fonocinema não tem dado grandes oportunidades de aparecer na tela—«Querido dos Deuses», inedito entre nós, a versão alemã de «Traição» e «Le Roi Pausolle», de Pierre Louys, na sua versão germanica, foram os três unicos filmes falados em que actuou—e Conrad Veidt, que ha tempos se encontra actuando nos estudios ingleses, vão ser os dois principais interpretes de «Jew Süß», filme extraído do romance historico, homónimo, de Lion Feuchtwanger, muito conhecido nos países anglo-saxões.

PANO DE FERRO

«A famosa arte dos pantomimos»

Naquela interessante e erudita polemica a que deu lugar o «Verdadeiro metodo de estudar» de Verney, interveio Francisco de Pina e de Melo, academico da «Academia Real» e escritor de largo folego que bem merecia ser ressuscitado do injusto esquecimento em que caiu.

Intitula-se uma dessas contribuições «Balança intelectual» e dirige-se a refutar com uma solida e sugestiva erudição as afirmações dum anonimo.

Ora Pina e Melo em certo lanço dá esta curiosa e oportuna lição de mimica, que hoje, como ontem deveria de ser citada nos tratados da especialidade pela justeza de observação e pelo rigor didactico. Vale a pena, por isso, transcrevê-la na integra e recordar outra que um seculo antes dera Rodrigues Lobo e que já arqueei nestes panos de ferro.

Escreve o douto academico:

«As palavras são um aceno sem movimento e os acenos são palavras sem ruido: falam aos olhos com os olhos, e se explicam já com o riso, já com o pranto, já com a gravidade, já com a tristeza. Falam as sobranceiras com se arquearem ou se estenderem: a boca ora sorrindo, ora suspirando: a cabeça negando ou afirmando: os braços, quando se levantam, se abaixam e se estendem: as mãos e os dedos formam todo um alfabeto; e todo o corpo é uma pagina que figura e risca ao mesmo tempo toda a variedade de caracteres».

Isto escrevia numa lucida e expressiva sintese Pina e Melo em 1752 sobre a famosa arte dos pantomimos. E em abono da sua doutrina evocava Pilades e Batilo, os celebrados pantomimas do tempo de Augusto, alguns hexametros de Ovidio, e a passagem conhecida do segundo acto do «Miles gloriosus» de Plauto que começa:

«Pectus digitis pulsat, cor credo evocatorus tores». E indo de encontro á opinião do anonimo quando afirma que «os ingleses quando recitam se não movem; que os espanhóis choram, os franceses esfogueciam e que os portugueses não só lhes falta a voz, mas acção» e só os italianos são os unicos que «melhor exprimem com a acção e com a voz tudo o que dizem», o culto setecentista vem á estacada em defesa dos portugueses, em largas paginas enobrecidas de citações e concertos.

Apenas transcrevo este periodo: «Os nossos portugueses não me parecem tão bracejadores como os italianos, nem tão estatuas como os ingleses». Suponho digna de registar-se esta

lição breve mas expressiva de estetica e dinamica teatral dada por um esquecido escritor do seculo XVIII que pela sua cultura e pelo seu bom senso critico deveria de ser recordado.

J. de F.

PRATA DA CASA

Segundo o «Diario Português» do Rio de Janeiro recentemente chegado a Lisboa, a actriz Amelia Rey Colaço deve estar em Abril proximo no Teatro Carlos Gomes daquela capital brasileira.

—Depois do Carnaval duas das actuais companhias de Lisboa, uma de declamação e outra de genero musical, irão fazer uma temporada na cidade do Porto.

—Estreia-se hoje no Capitolio uma companhia de «Marionettes» que no estrangeiro tem obtido grande successo.

—Na peça «Caras e corações» a estreitar muito em breve no Trindade, reaparece o actor Carlos de Oliveira.

—É muito provavel, segundo corre nos meios teatraes, que o actual cinema Ginasio volte á sua primitiva exploração artistica, com uma companhia de teatro declamado que já se está organizando.

—A companhia de circo que está no Coliseu dos Recreios continua obtendo um formidavel successo.

Bailarino Charles

Charles, uma das primeiras figuras portuguesas da arte coreografica, que acaba de fazer um justificado successo nos palcos de algumas Republicas sul-americanas, principalmente no Rio de Janeiro e Buenos Aires onde conseguiu marcar o seu lugar de maneira bastante honrosa, parte esta semana para Madrid, Paris e Londres.

Charles segue para ali a fim de visitar os maiores centros artisticos daqueles países e de elevar o seu grau artistico, não só como bailarino mas também como encenador.

Na volta a Lisboa o simpatico artista ingressará na companhia Maria das Neves da qual faz parte.

CARTAZ

NACIONAL—A's 21,30—«Fascinação»
TRINDADE—A's 21,30—A comedia «Seltoso Casado»
POLITEAMA—A's 20,45 e 22,45 — A opereta «De capa e batina»
AVENIDA—A's 21,30 — «A comedia «O novo das Caldas»
APOLG—A's 20,45 e 22,45—A revista «Pé De calção»
MARIA VITORIA—A's 20,45 e 22,45—Estreia da revista «Feição Frades»
COLISEU—A's 21 — Grande Companhia do Circo,
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de e' mais raros.

mo da Policia na perseguição de autenticos bandidos.

CARTAZ

S. LUIZ—A's 21—«Frankenstein»
TIVOLI—A's 21 — «Congorilla»
GINASIO—A's 21,15—«Laurel e Hardy em Marrocos» e «A Ultima Noite»
CENTRAL—A's 15,80 e 21,35—«Eu de dia e tu de noite»
CONDES—A's 21,15—«Um filho da America»
OLIMPIA—Das 14,30 ás 24—«Ricardito e os Mexicanos», «A Bela Aventura» e «O Tigre»
CHIADO TERRASSE—A's 21—«Uma hora contigo»
ROYAL—A's 21,30—«A Ultima Noite» e «Laurel e Hardy em Marrocos»
ODEON—A's 21—«Fascinação»
LYS—A's 21,30—«Uma hora contigo»
PALACIO—A's 21,30—«Fascinação»
CAPITOLIO—A's 21—Teatro e Cinema
PARIS-CINEMA—A's 21,15—«Allô Paris, aqui Berlim»
EUROPA—A's 21—«Uma Rapariga e um Miúdo» e «Vingança de Tom»
PROMOTORA—A's 21—«O Medico e o Monstro»
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
CAMPOLIDE CINEMA—A's 20 e 22—segundas quintas, sabados e domingos.
PALATINO—A's 21,30—«A Condessa do Monte Cristo»
EDEN CINEMA—A's 20 e 22—«Maria do Mar», A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.

DIPERINOL
DA COR E BRILHO EM MOVEIS, OLHOS, ETC.—20 CORES

TELHAS E TEJOS
das fabricas da
Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania
Sede—Rua do Arco do Cego, 88
LISBOA
Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
DEPOSITO NO PORTO:
Rua do Almada, 249 a 253

SEJA AMIGO DE SI MESMO BEBA ESPUMANTE ALENTEJANO

MERCEARIAS TAVARES = E TODAS AS CONFEITARIA ROSA ABAUJO = BOAS CASAS
Representante GILBERTO SEQUEIRA
RUA DOS DOURADORES, 150, 1.º Telefone 26713

FRANKENSTEIN
o mais completo triunfo da cinematografia moderna!
A HISTORIA DUM SABIO QUE CONSEGUE, POR PROCESSOS CIENTIFICOS E COM PEDAÇOS DE CADAVERES, CRIAR UM SER HUMANO!

Cine Ginasio
Hoje—A's 21,30
Um programa alegre proprio para esta quadra do ano — Uma impagavel farsa de grande metragem de Bucha e Estica

Laurel & Hardy em Marrocos
em que aqueles artistas tão queridos são impagaveis de graça
Uma comedia ligeira falada em espanhol
A ULTIMA NOITE
com Ernesto Vilches, Maria Alba e Conchita Montenegro

TIVOLI
O celebre filme da FOX
CONGORILA
Dez mil milhas de emoção através os dominios do perigo e da morte!
A AFRICA SEM ROMANCE!
Em complemento
As mulheres dos medicos
com
Joan Bennett e Warner Baxter

DA CUNHA DIAS
A MAÇONARIA EM PORTUGAL
Pedidos á
PENINSULAR, Ld.ª
Rua da Vitoria, 55—Lisboa
Envia-se franco de porte contra reembolso
PREÇO 7\$50
O «DIARIO DA MANHÃ»
—vende-se em Tomar —
—na sua sucursal—

INDICAÇÕES ÚTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 10 DE JANEIRO

Table with columns: TITULOS, EFEC-TUADO, OFERTAS (Comprador, Vendedor). Lists various securities, bonds, and exchange rates.

Table with columns: TITULOS, EFEC-TUADO, OFERTAS. Focuses on specific securities like 'Comp. coloniais' and 'F. F. do Brasil'.

CAMBIOS Em 10 de Janeiro

Table with columns: Localidade, Comprador, Vendedor. Lists exchange rates for London, Paris, Geneva, etc.

BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA

Boletim das cotações realizadas na sessão de 10 de Janeiro de 1932.

Table with columns: MERCADORIAS, EFEC., COM., VEN. Lists prices for various commodities like rice, sugar, and oil.

Tribunal Judicial de Lisboa 9.ª VARA

Por esta vara, cartório do 3.º ofício, correm editos de 6 dias a contar da ultima publicação legal, citando a falida Artur Peixoto, Lda. que teve a sua sede na R. Augusta, 240-3.º-Dto. e os seus credores, para no prazo de 5 dias findo o dos editos dizerem acerca das contas apresentadas pelo administrador da falencia Arménio da Costa Monteiro.

PESSOAL DE JUSTIÇA

Foram ontem publicados no Diário do Governo os seguintes despachos: Dezembro 19— Antonio Pinto Barbosa, terceiro official da Administração e Inspeção Geral das Prisões— concedido um dia de licença, nos termos do artigo 12.º do decreto n.º 19.478.

Advertisement for 'Dentes artificiais' (artificial teeth) by MUITO mais baratos e aptos à mastigação, sem despesa de extracções ou consulta. Bernardino Nunes— R. da Palma, 40 r.

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ás 18 horas. Altas pressões na Europa Central e Atlântico a Oeste da Península e em volta dos Açores. Máximo 1036 mbs. Baixas pressões na Islandia e ao sul da Península. Pressão em Lisboa 1024,5; Horta 1031; P. Delgada 1029,5; Madeira 1014,5 mbs. Temperaturas extremas em Lisboa no dia 10. Máxima 12º; Mínima 4º. Tempo provavel em Lisboa no dia 11. Bom tempo, vento E fraco, ccu de poucas nuvens, temperatura sem alteração. Estado do tempo na costa de Portugal, zona norte calma, ondulação W fraca, zona centro vento ENE fraco, ondulação W fraca, zona sul do E fraco, ondulação SE moderada, Açores vento NE moderado, Madeira vento NE moderado, Biscaia vento NE fraco (Corunha). Tempo provavel na costa de Portugal no dia 11: Zona norte vento E fraco, ondulação fraca, zona centro E fraco, ondulação fraca, zona sul vento E bonanzoso, ondulação SE moderada.

Farmácias

Encontram-se hoje de serviço nocturno as seguintes farmácias: Turno D Marques, Estrada de Bemfica, 648; Alegria Estrada de Bemfica, 277; Matos, Carnide; Beirão, Rua do Lumiar, 69; Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91; Peixoto, Rua Direita de Marvila (ao Poço do Bispo) 25; Conceição Calçada de D. Gastão (a Xabregas), 38; Cardote, Avenida Visconde Valmor, 24; Cruz Nunes, Praça Marechal Saldanha, 14; Teixeira Rua Marquês Sá da Bandeira, 22; Mundial, Largo de D. Estefânia, 9; Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B; Sanidade, Rua Carrilho Videira, 11; Epifanio & Sampaio, Rua 4 de Agosto, 22; Martins, Rua dos Anjos 87; Carvalho, Largo do Campo de Santana, 20; Dias & Dias, Rua do Arco Marquês de Alegrete 36; Silva, Calçada de Santo André, 16-A; Pessoa, Largo da Graça, 170; Brito, Rua Vale de S. to António, 7; Anunciada, Rua do Vigário, 72; Continental, Rua do Arsenal, 154; Normal, Rua da Prata, 220; Durão, Rua Garrett 90; Sousa Rua das Pretas, 14; Contemporânea, Rua do Conde Redondo, 26; Ribeiro e Castro, Rua Braancamp, 58; Oliveira, Rua D. Pedro V, 125; Barreto Rua do Loreto, 24; Valentim, Rua do Poço dos Negros, 88; Nunes, Rua do Quelhas, -A; Almeida, Rua Silva Carvalho, 136; Paiva da Costa, Rua da Lapa, 105; Judite Nogueira, Rua da Creche, 2; Ferreira e Germano, Rua da Junqueira, 28; Abrantes, Rua de Belem, 130

Advertisement for 'Tubos «Sá»' (pipes) with the slogan 'nunca são CANUDOS'.

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se do VI Dia cintra octavam. Missa, como ontem, mas 2.ª oração de Santo Higinio, Papa e Martir, 3.ª «Deus, qui salutas». Rito semiduplex, paramentos brancos. LAUSPERENNE — Está na Igreja paroquial de Santo André e Santa Marinha (Graça), por devoção particular. ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa. Graça, ás 18, terço de Bemditos, a órgão e vozes. S. Francisco (a Jesus), ás 9, oração Mental. S. Francisco de Paula, ás 10, missa e devoção à Senhora de Lourdes. Conceição (Nova), ás 19,30, «Tríduo» à Senhora de Fátima, por musica, exposição do Santíssimo e sermão pelo prior Sousa Ramalho. TERÇO DO ROSARIO — Com benção Eucarística: S. Francisco (a Jesus) e S. Domingos, ás 17,30; Coração de Jesus (freguesia), ás 18; Corpo Santo, ás 19; S. Vicente, ás 20. NOVENAS — Ao invicto martir S. Sebastião, por musica e com exposição do Santíssimo; S. Sebastião, ás 18; Sacramento, ás 19.

DIARIO DO GOVERNO

Sumário da 1.ª série MINISTERIO DA JUSTICA E DOS CULTOS — Portaria n.º 7.501 — Determina que as novas cédulas pessoais, conforme o modelo anexo ao Código do Registo Civil, só entrem em circulação quando estiverem esgotados os antigos modelos existentes na Imprensa Nacional de Lisboa. MINISTERIO DA MARINHA — Decreto n.º 22.086 — Permite que as embarcações de pesca de sardinha quando por efeito da crise de consumo e de preço tenham de interromper a laboração possam ser matriculadas para outras pescas sem pagamento de licença.

Pessoal de Finanças

A folha official publicou ontem o seguinte: Rectificação — Declara-se que se chama Claudino José Farinhoto, e não Claudino José Farinhoto, o indivíduo nomeado tesoureiro da Fazenda Publica, interino, do concelho de Vila Nova de Fozcoza, a cujo alvará se fez referencia no Diário do Governo n.º 5, 2.ª serie, de 6 do corrente. Pessoal — Por portarias de 26 de Dezembro próximo passado, visadas pelo Tribunal de Contas em 2 do corrente, foram transferidos, como requereram, os seguintes funcionarios do quadro da Direcção Geral das Contribuições e Impostos: Abel Basílio Vieira, informador fiscal de 1.ª classe — da Repartição de Finanças do concelho de Ribeira Brava para a do concelho de S. Vicente. Eduardo Félix de Ascensão, informador fiscal contratado — da Repartição de Finanças do concelho de S. Vicente para a do concelho de Ribeira Brava. Por despachos de 28 de Dezembro próximo passado, anotados pela 1.ª Repartição da Secretaria Geral do Tribunal de Contas em 30 do mesmo mês, foram os individuos a seguir indicados exonerados do lugar de aspirante estagiário desta Direcção Geral por não terem tomado posse do mesmo no prazo estabelecido e respectivamente nas Repartições de Finanças dos concelhos de Fenedoso, Serpa e Anadia; Alvaro de Mascarenhas, José Francisco Aniceto Fragoço e Luiz Maria Pereira da Silva. Por decreto de 31 de Dezembro de 1932: José Rafael Pinto, Artur Augusto de Almeida, Lucio Cesar Pereira da Silva, Luiz José de Moraes Carvalho, Amaro Joaquim Maria de Barros, Francisco Bento Pacheco Ferreira e Pedro Liberato da Silva Aguiar, chefes de serviço do quadro geral do serviço interno aduaneiro, e José Nunes Mourão, Francisco dos Santos Mendes Pisa e Pedro Germano de Sequeira Soto Maior, inspectores do mesmo quadro — nomeados, por conveniencia urgente de serviço, para exercerem, em comissão, as funções de reverificadores da Alfandega de Lisboa durante o ano corrente, nos termos do decreto n.º 18.455, de 10 de Maio de 1930, e bem assim os chefes de serviço Joaquim Augusto Curson, Antonio Luiz Soares Duarte Junior e Raul Antonio Tamagnini de Miranda Barbosa e o inspector Antonio Máximo Lopes de Carvalho, do referido quadro, para exercerem identicas funções na Alfandega do Porto durante o mesmo ano, (Sem o visto do Tribunal de Contas por motivo da urgencia citada).

Advertisement for 'NOVIDADES LITERARIAS' featuring 'APARIÇÕES (CONTOS) A Revolução da Ordem (Estudo sobre o Fascismo) POR JOÃO AMEAL'.

Advertisement for 'Azeite-Extra Quinta da Serra' with contact information for A. CARVALHO & C.ª.

Advertisement for 'CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES DESPORTOS NA SERRA DA ESTRELA' with details on ticket prices and validity.

Advertisement for 'CONDICÕES' regarding travel tickets and baggage regulations for the Caminhos de Ferro Portugueses.

Advertisement for 'MUSEUS E MONUMENTOS' listing various museums and monuments in Lisbon and the Belem area.

OS GOVERNADORES CIVIS DA DITADURA D O P O R T O

(Continuação da 4.ª página)

princípios por agradecer ao sr. administrador do concelho a honra do convite para assistir a este banquete e depois disse que conhece Carvalho Branco desde há muito, por quem tem uma grande estima, pela sua firmeza de carácter e que tem sido um obreiro incançável da Republica e da Ditadura Nacional, onde se tem conservado desde o 28 de Maio e que é dos grandes elementos do concelho. Depois falou da União Nacional, dizendo que todos podiam filiar-se nesse agrupamento de patriotas, onde cabem todos aqueles que desejam trabalhar pelo engrandecimento da Nação, quaisquer que sejam as suas ideias políticas, desde que não venham de má fé. Que não achava justo que os últimos a inscrever-se viessem preferir os que já estavam na linha de combate, exigindo postos de responsabilidade. Dirigindo-se ao sr. governador civil diz que a ele se devem grandes melhoramentos no distrito e que tem sabido, por uma política habil de acalmação, conciliar e atrair os melhores elementos do distrito para a grande falange de patriotas dedicados que é a União Nacional.

Elogiou a Camara pelos vastos melhoramentos que tem levado a cabo com enormes sacrificios e terminou o seu brinde fazendo votos pelas felicidades do sr. administrador e pelas prosperidades deste concelho, levantando um «viva» ao sr. governador civil e ao Governo.

O sr. dr. Ernesto de Castro Leal, do vizinho concelho de Celorico de Basto, advogado desta Camara, disse que, apesar de não pertencer a este distrito, conhece de perto a já larga obra que esta Camara vem fazendo desde o 28 de Maio, pois como advogado da mesma, tem verificado como são administrados os dinheiros deste municipio, não só nas obras já realizadas como na defeza de todos os interesses do municipio. Por isso cometeria uma falta, se, como advogado da Camara, ele que já foi presidente da Camara do concelho de Celorico de Basto com a Ditadura, não levantasse a sua taça para cumprimentar o sr. governador civil e na sua pessoa todo o Governo.

Falou mais o sr. capitão Soeiro de Faria, commissario da Policia do distrito, que bebeu á saude do sr. administrador do concelho terminando por saudar nas pessoas dos srs. ministro do Interior e coronel Farinha Beirão a ordem publica.

A obra do Governo da Ditadura

Por ultimo falou o sr. governador civil que principiou por agradecer a gentileza do convite feito pelo sr. administrador para visitar este concelho e o banquete oferecido pela Camara. Disse que tinha por Mondim o maior interesse, pois, por diversas vezes, ouvira dizer que este concelho era um dos do distrito que mais tinha trabalhado no seu embelezamento durante o Governo da Ditadura e mais tinha progredido; que tinha verificado o seu desenvolvimento e que, pela manifestação carinhosa e quente com que as autoridades e o povo deste concelho o haviam recebido, convenceu-se de que realmente este Municipio está de alma e coração ao lado da Ditadura Militar. Quando no seu trajecto de Vila Real para esta vila, ao chegar ao Arco de Baulhe, soube que a linha de alta tensão que ali passa é a que dá energia electrica á vila de Mondim e que a Camara já comprara a Central, entrando com os cinquenta e tantos mil escudos correspondentes á parte que lhe coube na Federação, mais radicada lhe ficou a convicção de que a Camara tem trabalhado e administrado com escrupulo os dinheiros do povo. Disse que, para o Governo da Ditadura realizar o seu programa e levar a cabo todos o projectos que tem em vista, precisa que, sem excepção, todos os bons portugueses se unam debaixo da Bandeira da Patria para conquistar um Portugal maior e consolidar as instituições vigentes. O Governo da Ditadura Militar já realizou muitos melhoramentos abrindo e reparando estradas, construindo caninhos de ferro, abrindo escolas e portos, equilibrando as finanças, etc., impondo-se assim ao respeito e admiração de nacionais e estrangeiros. Mas, se nada tivesse podido fazer pela exiguidade das receitas e pelo estado caótico das finanças do Estado antes do 28 de Maio, de nada mais precisaria para ser sagrado benemerito

da Patria e para poder ser glorificado por todos os portugueses, do que do esforço gigantesco e titanico despendido por todas as Camaras do Pais, que por assim dizer, desde o norte ao sul, transformaram todos os concelhos.

Sobre a União Nacional disse que sua ex.ª o ministro do Interior trabalharia para que ela seja a mais perfeita organização e atinja os fins para que foi criada — de unir todos os portugueses num só pensamento de bem servir a Patria. Respondendo ás palavras do sr. administrador do concelho disse que a respeito da criação da «Casa do Douro» não fez mais do que o seu dever, não só como governador civil mas também como trasmontano.

Varias vezes lhe tinham levado queixas do administrador do concelho, em que não acreditou, mas hoje mais convencido está de que eram infundadas. A respeito dos dois melhoramentos pedidos pelo sr. vice-presidente da Camara no discurso de boas vindas, sua ex.ª disse que ia envidar todos os esforços perante o Governo para que a estrada de Mondim ao Alto do Velão tenha o seu inicio a partir desta vila e o caminho de ferro do vale de Tamega venha o mais brevemente possível até á ponte de Mondim. S. ex.ª, que foi ruidosamente aclamado, terminou o seu formoso discurso levantando a sua taça pelas prosperidades do sr. Presidente da Republica, dos ministros do Interior, Finanças e todo o Governo.

Erão 20 horas quando terminou o banquete e pouco depois o sr. governador civil, com a sua comitiva, tomou o automovel em direcção á sede do distrito.

As impressões deixadas por sua ex.ª foram das mais agradáveis e os comentarios que depois se fizeram ás afirmações que fez e á maneira como as fez, foram dos mais lisongeiros e deixaram em todos a convicção de que o actual governador civil de Vila Real é alguém dentro da situação e com cuja influencia e força de vontade se pode contar.

Oxalá sua ex.ª tenha levado desta vila e dos seus habitantes a mesma impressão agradável com que a todos prendeu e cativou.

Poucos dias depois de sua ex.ª o sr. governador civil de Vila Real se ter retirado para a sede do distrito appareceu afixado em diversos lugares desta vila e em caracteres bem legiveis o seguinte:

«Copia do telegrama recebido hoje do ex.º sr. governador civil deste distrito, que se encontra em Lisboa:

«S. excellencia general Trindade mandou começar estudos Mondim Ernêlo apenas termine inverno, iniciando-se trabalhos construção simultaneamente dois extremos. Afixe telegrama.»

Montalvão Machado»

Mondim de Basto e secretaria da Camara Municipal, 20 de Dezembro de 1932. O administrador do concelho—Ernesto Carvalho Branco».

O jubilo com que esta noticia foi recebida por todas as camadas sociais não pode descrever-se.

A alegria transparecia em todos os rostos e em todos os grupos, durante muitos dias; o breve rompimento da estrada era o assunto predilecto e inesgotavel.

Os ricos e os remediados viam nesta promessa que é quasi uma realidade, porque s. ex.ª o sr. general Teofilo da Trindade não falta ao que promete, a satisfação de um antigo desejo, que dá ao nosso concelho uma grande importancia, porque liga a sede de concelho a duas freguesias, aproximando-a de mais duas, e os pobres, alguns desprotegidos da fortuna, já sentem a antecipada alegria de encontrarem trabalho, com que possam ganhar o seu sustento e o de seus filhos.

Bem haja s. ex.ª o sr. governador civil, que tão fidalgamente soube cumprir a promessa que nos fez de se interessar pelo nosso concelho. Bem haja.

S. ex.ª pode contar com a amizade sincera de todos os mondinenses em cujos corações reconhecidos tem um altar de gratidão.—C.

Gaspar Ataíde

Encontra-se em Lisboa, tendo vindo apresentar cumprimentos ao *Diário da Manhã*, o sr. Gaspar Ataíde, nosso solicito correspondente em Albergaria dos Doze.

Um melhoramento para Matozinhos; e pão para muita gente...

Uma nota do Commissariado do Desemprego, nota há momentos recebida, leva-nos a insistir no mesmo tema. Que os leitores no-lo relevem!

Insistiu-se, porém, em certos e determinados «mentideros» no problema do desemprego, pintando-o a côres negras, «despechantes», e apontando o «desinteresse» do Governo da Ditadura pela situação dos miseros... Porque não havemos de insistir também nestes solenes e esmagadores «desmentidos» que o Governo está publicando?

A nota hoje recebida anuncia que fôra votada a verba de 152.000\$00 escudos para a construção da «Avenida dr. Oliveira Salazar» — que liga o porto de Leixões — Molhe Sul — á estrada da Circunvalação. A construção dessa arteria constitui um melhoramento importantissimo para a progressiva vila de Matozinhos. Era uma das suas mais caras aspirações, e amide insistia pela sua efectivação o Municipio local — a que preside a figura austera do sr. comendador Magalhães Carneiro, nobre figura de nacionalista e de matozinhense.

Mas se a referida obra assume para Matozinhos uma grande importancia, não a assume menor para o Commissariado do Desemprego — que ali vai colocar um sem-numero de desocupados.

O «programa» vai-se cumprindo! Saibam-no quantos...

Festa da Mulher Portuguesa

PORTO, 10. — Na proxima quinta-feira, pelas 17 horas, reunirá, no Grande Hotel do Porto a «Comissão de Honra» da Festa da Mulher Portuguesa para tratar de assuntos que se prendem com a organização deste importante certame.

A comissão administrativa desta mesma festa e «Exposição de Artigos Femininos» está trabalhando junto da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, no sentido de obter as maiores facilidades para os expositores da zona industrial servida por aqueles caminhos de ferro, estudando ao mesmo tempo as possibilidades de trazer ao Porto diversos grupos femininos regionais, interessando, assim, todo o Norte nas grandes atracções que na próxima primavera serão levadas a efeito.

«Mess» de Officiais

Já poucos bilhetes restam para o baile anual da Mess de Officiais que terá lugar no próximo dia 21 com a cooperação da Orquestra Portuense.

Feiras de Amostras Coloniais

E' amanhã, dia 11, que, pelas 21,30 horas, na sala das sessões da Associação Commercial do Porto, o distinto colonialista sr. tenente Henrique Galvão, director das Feiras de Amostras Coloniais, realiza a sua conferencia sobre a organização e resultados das Feiras de Amostras de Luanda e Lourenço Marques. Juventude Católica do Porto —

Curso de religião

E' na proxima quinta-feira 12 do corrente, pelas 22 horas, que se realiza a sessão de estudo, que devia realizar-se ontem.

Policia de Investigaçao

Os agentes da P. I. C. vão pedir ao seu director, dr. Margarido Pacheco que lhes seja permitido o uso do distintivo official que consideram de mais utilidade que o cartão de identidade, quando tenham que intervir em assuntos policiaes a seu cargo.

Cruz Vermelha

Durante o mês de Dezembro findo, nos postos de Socorros de Ambulancias, houve o movimento seguinte:

Curativos urgentes e repetidos, 511; transportes nas auto-marcas, 319.

—No referido mês deram entrada no cofre desta instituição os seguintes subsidios e do-nativos:

Da Camara Municipal do Porto, subsidio de Dezembro, escudos 1.666\$65; da Camara Municipal de Gaia, idem, 1.000\$00; da Junta de Santo Idefonso, idem, 50\$00; da Associação de Football do Porto, percentagens de seus desafios generosamente cedida a esta instituição, escudos 5.511\$40; do sr. Serafim Pereira da Costa, 50\$00; 2.º cabo da Guarda Fiscal, sr. Felisberto Martins, resto de uma subscrição aberta entre as praças da Secção Marginal do Norte 21\$00; da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe, duas peças de pano; Seixas, Cordeiro, L.ª, 22,5 quilos de desperdícios; da Fabrica Graham Jr. & C.ª, 20 quilos idem; da Companhia Fabril de Salgueiros, 10 quilos, idem.

Donativos encontrados na Caixa do Posto de Socorros n.º 1, 23\$00; idem na Caixa do Posto n.º 3, 49\$00.

Vendedeiras de leite

A direcção deu posse aos novos corpos gerentes e resolveu convocar a classe a reunir amanhã, pelas 10 horas, a fim de tratar dos canados, contribuição industrial e licenças.

Ainda o naufrágio do «Gauss» Depois de amanhã, dia 12, na sede do Departamento do Instituto de Socorros a Nauticos, realizar-se-á, pelas 14,30 horas, uma nova distribuição de medalhas e diplomas com que foram galardoadas as pessoas que se distinguiram na assistencia prestada aos naufragos do vapor alemão «Gauss», que há meses encalhou no areal do Cabedelo, á entrada da barra do Douro.

Noticias diversas

Encarnação Lopes, da rua de Miragaia, queixou-se á Policia de que indo resgatar um chale que empenhára na casa prestamista do Muro dos Bacalhoeiros, não lho entregaram pelo motivo de uma tal Helena, da rua de S. Bento da Vitoria, ter ido ali recomendar para lho não entregarem.

Foi preso Manuel Tavares, criado de mesa, da rua dos Caldeireiros, por ter agredido com uma navalhada na face esquerda, Justino Lima, empregado comercial, da travessa da Fabrica, que teve de ser socorrido no banco da Misericórdia.

Foi enviado ao tribunal.

A Policia queixaram-se: Manuel da Silva, da rua do Campo Alegre, contra Maria José e Candida José, da mesma rua, por insultos; Eduardo Pinto

de Matos, de S. Mamede de Infesta, por ser agredido por Maria das Dores Ribeiro, da Cordoaria Velha; Herminia Antunes, da travessa da Pargaria, de ser insultada e ameaçada por Antonia da Conceição Neves e Alfredo Neves, seus vizinhos; Rosa Teixeira dos Santos, costureira, da rua Nova do Monte Pedral, contra a sua vizinha Maria das Dores, por insultos; e Silvia Rosa da Silva, da rua da Fábrica Social, de ser ameaçada por Ana Pereira, da rua das Carvalheiras.

As queixas foram para juizo. — Maria Joaquina da Silva, da rua Escura, queixou-se contra Ana Rodrigues, da rua da Bainharia, arguindo-a de se recusar a entregar-lhe roupas, no valor de 67\$50, que lhe confiara para lavar.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entraram o vapor inglês «Sellinger», de Barry Dock, com carvão; lugre português «João Miguel», de Setubal, com sal, e o rebocador «Record», de Leixões, conduzindo a reboque o batelão «Africa 1.º».

Saíram os vapores inglês «Morna», para Leixões, com toros de pinheiro; alemães «Tanger», para Hamburgo; «Klio», «Saffi» e o lugre-motor «Fayal», para Lisboa, todos com carga diversa; iate-motor inglês «Robert Esdale», para Terra Nova, em lastro; rebocadores portugueses «Rio Este», para Vila do Conde, e «Record», para Setubal, este conduzindo a reboque o batelão «Vega».

No porto de Leixões entrou o vapor inglês «Morna», vindo do Porto, e saiu o batelão «Africa 1.º», para o Porto.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 11

Teatro Sá da Bandeira — «Miss Diabos».
Teatro Carlos Alberto — «A Viela dos Gatos».
Teatro Rivoli — «Que Viuva» e «A Estranheira».
S. João Cine — «A Leste da Ilha de Bornéo».
Salão Jardim da Trindade — «Meta-Haria».
Salão Olimpia — «A Mulher X» e «Doido de Amor».
Salão da Batalha — «A aventureira de Tunis».

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local de Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escritorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

CRONICA DE LISBOA

O CASO DAS NOTAS FALSAS — Os agentes Eloy e Vasconcelos, da P. I. C., procederam, ontem, a varias diligencias referentes á burla de notas falsas, praticada por uma quadrilha, que se encontra presa no Toren, conforme noticiámos.

Foram victimas desta burla alguns comerciantes do Algarve, montando o total a perto de 100 contos.

FALSOS AGENTES DE AUTORIDADE — A Policia procura activamente João Ferreira, residente na calçada da Quintinha n.º 1, e Raul dos Santos, morador na rua Vitor Bastos, L. S. F., que estão pronunciados pelo Tribunal de Boa Hora accusados de agressão e se intitularem agentes de autoridade.

DESASTRE NO TRABALHO — A bordo do vapor «Sado», surto no Tejo, foi colhido por uma chapa de ferro, o caldeireiro José Garcia, de 44 anos, residente na travessa da Paz, 9, pelo que recolheu ao Hospital de S. José.

FURTO NO VALOR DE 500 ESCUDOS — Queixou-se á P. S. P. Antonio do Nascimento Caldas, de 38 anos de idade, morador na rua do Grémio Lusitano n.º 10, loja, que andando durante a noite a passear pelas ruas do Bairro Alto com varios individuos deu por falta de uma corrente de ouro e uma libra, tudo no valor de 500 escudos.

QUEM PERDEU? — Em poder do agente Mota, da P. I. C., encontra-se uma bicicleta que foi encontrada na Praça Mouzinho de Albuquerque.

SOMA... O SEQUE — Apresentou queixa á Policia, Maria dos Anjos, de

45 anos de idade, moradora na Quinta do Coleginho n.º 7, contra um individuo desconhecido, accusando-o de na Azinhaga da Cruz dos Barros, e Cardide, lhe ter roubado, por meio de violencia, um coração e um par de brancos, cujo valor é de 500\$00.

Foi preso Carlos Queiroz, de 55 anos, residente na rua do Castelo n.º 1, em Almada, por ter furtado a Augusto Santana Araujo, de 31 anos, morador na rua Bernardo Francisco Costa, com oficinas de ourives na calçada do Jogo da Bola n.º 6-2.ª, a quantia de 1.500\$00.

ABUSO DE CONFIANCA — O sr. João dos Santos, residente na rua Gomes Freire n.º 209, apresentou queixa á P. I. C. de que foi vítima de um abuso de confiança ficando sem varias peças de fazenda, no valor de 3.520 escudos.

QUEDA — Joaquim Pires Mascote, de 50 anos, marítimo, residente na rua do Azinhal, 2, deu uma queda fracturando uma perna, recolhendo ao Hospital de S. José.

AINDA O INCENDIO NA CALÇADA DA BOA HORA — O agente Afonso, da P. I. C., terminou as diligencias acerca do incendio que se manifestou no estabelecimento de fanheiro pertencente ao sr. Ramires Ferreira Nobre, na calçada da Boa Hora n.º 214, havendo a suspeita de que tinha sido lançado criminosamente.

Averiguou-se que o fogo foi devido a ter-se incendiado uma porção de agulhas e cera, que uma pessoa da familia do sr. Nobre preparava para encerrar uma secretária.

Os prejuizos são no valor de 60 contos e estão cobertos pelo seguro.

ULTIMA HORA

CARTA DE COIMBRA

União Nacional

COIMBRA, 10.—Reuniu esta noite, pela primeira vez, a Comissão Distrital da União Nacional, sob a presidência do sr. dr. João Duarte de Oliveira.

Ocupou-se do expediente e de outros assuntos.

Dr. Vicente Rocha

O Grémio dos Empregados do Comércio e Indústria vão promover no próximo domingo, na sua Associação, uma festa de homenagem ao sr. dr. Vicente Rocha, que á mesma classe tem prestado todo o seu valimento e auxílio.

Um burlão

Manuel Escada Rosa, que numa feira em Penela burlou dois lavradores, com duas jantãs de bois a que ontem nos referimos, foi preso e interrogado na P. I. C., desta cidade, declarando que não pagou os bois pelo facto de lhe terem roubado do bolso do casaco a importância de quatro mil escudos.

No entanto a Polícia está procedendo a investigações a fim de se esclarecer o caso.

Pela Polícia

Foi apresentada uma participação na Directoria da Polícia de Investigação Criminal por Veríssimo de Almeida, na qualidade de gerente da Sociedade de Porcelanas, Lda., com fábrica em Arregas, respeitante a vários furtos que ali se têm notado e que supõe que tenham sido feitos pelo pessoal da mesma fábrica.

Envenenamento

Ao posto de socorros dos Hospitais da Universidade, foi conduzida Maria Ferreira, de 21 anos, solteira, de Coimbra, por ter ingerido uma poção venenosa.

Depois de lhe ter sido feita uma lavagem ao estomago recolheu a sua casa.

Curso para solicitadores

Realiza-se no próximo dia 27, pelas 13 horas, na sala das sessões do Tribunal da Relação, o concurso de habilitação para solicitadores sendo o júri formado pelos srs. drs. Jacinto Inácio Fialho, Raul Soares Duque e Jaime Herculano da Costa Sarmiento.

Os concorrentes são os srs. Antonio Augusto dos Santos, Artur dos Reis de Moraes e Rogério Guedes da Silva.

Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

A patriótica Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade, tenciona inaugurar no próximo dia 9 de Abril duas lápidas destinadas á Rua de Infantaria n.º 23.

Uma das lápidas comemora a brilhante acção deste heróico regimento na Grande Guerra, em França, Bélgica, Angola e Moçambique, e a outra a sua acção na Guerra Peninsular, em Portugal, Espanha e França.

A mesma Agencia distribuiu durante o mês findo, em pensões e subsídios a sócios, que se encontram na maior miséria, a quantia de 2.937\$00.

Os benefícios que esta importante Agencia tem prestado devem-se muito em especial ao seu digno presidente, sr. capitão Santos Conceição, que tem sido verdadeiramente incansável para que aos que estão lutando com a cruel miséria tenham um pouco de alívio e conforto.

Manipuladores de pão

Na sede do seu sindicato reuniram-se, em assembleia geral, os operários manipuladores de pão e artes correlativas, desta cidade, para tratar de assuntos de grande interesse para a sua numerosa classe.

Foi apreciada e discutida a atitude de alguns industriais de padaria no que diz respeito a

vendedores e distribuidores de pão e horário de trabalho, sendo resolvido continuar em sessão permanente até completo esclarecimento do caso.

Os manipuladores de pão ficaram de reunir novamente em assembleia geral.

Sociedade de Meteorologia e Geofísica de Portugal

Conforme o «Diário da Manhã» noticiou, acaba de ser fundada nesta cidade a Sociedade de Meteorologia e Geofísica de Portugal, tendo os respectivos estatutos sido aprovados por alvará do chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas.

Esta importante iniciativa deve-se ao distinto director da revista «Terra», sr. dr. Raul de Miranda.

Ordem dos Advogados

No próximo dia 27 do corrente tem lugar a assembleia geral distrital (area da Relação de Coimbra), no Palácio da Justiça, (na sala das audiências cíveis), a fim de eleger os corpos directivos da mesma Ordem dos Advogados, que hão-de gerir os negócios durante o trienio de 1933-1935.

Em viagem

Encontra-se nesta cidade, hospedado no Hotel Astoria, o sr. Hollmannsterjer Rodolf, onde se demorará alguns dias.

Francisco da Cunha Matos Seguiu no «rápido» da noite para Lisboa o sr. Francisco da Cunha Matos, digno chefe da secretaria da Camara Municipal, desta cidade, e secretário da Comissão Distrital da União Nacional.—C.

Avaliação de prédios urbanos

Uma comissão da Amadora protesta contra ela

O sr. Antonio Nogueira Leite, presidente da comissão administrativa da Junta de Freguesia da Amadora, acompanhado dos srs. Antonio Correia, Narciso Leal, Flavio Neves Marques, Guilherme Eduardo Gomes, José do Nascimento Pereira, dr. Almeida Coelho de Campos, como representantes dos proprietários daquela freguesia e do sr. Carvalho da Silva, presidente da Associação Lisbonense dos Proprietários esteve ontem no Ministerio das Finanças onde apresentou ao sr. Leal Marques, chefe do gabinete do ministro a representação elaborada pelos proprietários daquela freguesia á qual a imprensa já se referiu. Nesse documento pede-se a revisão da avaliação dos propriedades.

O sr. Leal Marques prometeu transmitir ao sr. ministro das Finanças os desejos dos proprietários, garantindo que o sr. dr. Oliveira Salazar fará a costumada justiça.

Academia Instrutiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste

Reuniu a assembleia geral que aprovou os novos corpos gerentes, tendo também aprovado um voto de louvor á comissão de festas do exercício administrativo cessante, pela forma brilhante como se desempenhou da sua missão.

Interesses de Vendas Novas

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações recebeu ontem uma comissão delegada das corporações administrativas dos organismos economicos e da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Vendas Novas, acompanhada do antigo ministro sr. coronel Costa Macedo que lhe foi solicitar a realização de obras de saneamento, a comparticipação do Estado para a efectivação de varios melhoramentos rurais, entre os quais o que se refere ao edificio da Misericórdia local e a ampliação das actuals instalações dos bombeiros.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco tomou na devida consideração os pedidos apresentados e prometeu estudar o assunto com o maior interesse.

A OBRA DA DITADURA

Na Golegã foi muito aclamada a obra do Governo

tendo-se feito uma manifestação de reconhecimento pelo inicio das obras de reparação do «dique dos vinte»

GOLEGÃ, 10.—(Pelo telefone).—Realizou-se nesta vila uma grandiosa manifestação por o Governo da Ditadura Nacional ter aprovado o plano das obras a realizar para reparação do «dique dos vinte», obra importante para o progresso e futuro desta vila, primordial para a defesa do campo.

Foram muitos aclamados o Chefe do Estado, Governo, dr. Oliveira Salazar, governador civil de Santarem, autoridades, etc., não havendo memoria duma tão grande manifestação, pois que mais de 1.000 pessoas tomaram parte nesta a que nos estamos referindo, assim como duas bandas de musica percorreram as ruas da vila.

A manifestação dirigiu-se para os Paços do Concelho, tendo o sr. presidente da Camara, sr. Luiz Ramos, agradecido a manifestação e focado a patriótica obra de reconstrução nacional que está sendo levada a cabo pela Ditadura Nacional.

O administrador do concelho fez também o elogio da obra da Ditadura, findo o que redobraram as aclamações ao Chefe do Estado, dr. Oliveira Salazar, Governo, etc.

E grande o regosio em toda a laboriosa região, pois que a obra que agora vai ser iniciada é do maior interesse para o seu futuro.—C.

As Dividas de Guerra

Roosevelt e Stimson reconhecem a má politica norte-americana sobre o assunto?

PARIS, 10.—O jornal «Le Temps» publicou um telegrama do seu correspondente em Nova York segundo o qual Roosevelt e Stimson teriam reconhecido como erro profundo a politica dos Estados Unidos acerca das dividas de guerra.

Não é duvidoso que os dirigentes do mundo dos negocios tenham exercido pressão sobre Hoover e o seu successor para os levarem a chegar a accordo. O correspondente afirma ainda: «Creio poder afirmar que muito proximamente se chegará a uma solução».—Havas.

Na Inhabilidade

Foi ontem retirado da discussão, pelo novo presidente da assembleia geral, o assunto da compra da propriedade para instalação da sede social

Sob a presidência do sr. dr. Fernandes de Castro, novo presidente da assembleia geral da Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade, reuniu-se ontem a assembleia geral desta colectividade.

Na ordem dos trabalhos figurava a resposta a dar pela direcção ás interpeleções que ultimamente lhe têm sido formuladas por alguns socios acerca da compra da nova propriedade destinada á instalação da sede social.

O sr. dr. Fernandes de Castro, porém, considerando ilegal esta discussão, visto a compra ter sido efectuada com a autorização de assembleias anteriores, retirou este assunto da ordem dos trabalhos, pelo que se passou em seguida á apreciação de outras tambem de interesse para a colectividade.

A proxima assembleia será convocada em data a fixar oportunamente.

Presidencia das Honduras

TEGUCIGALPA, 10.—O Congresso da Republica elegeu Presidente da Republica das Honduras o sr. Tiburcio Caria, do partido conservador.—United Press.

OS VINHOS «COLARES SAMORA»

obtiveram na Grande Exposição Industrial do Parque Eduardo VII a maior classificação: Membro de Juri

Pedidos ao telefone NORTE 886

Leilão de livros

Ante-ontem, promovido pelo sr. Arnaldo de Oliveira, proprietario da Livraria Manuel dos Santos, realizou-se na Liquidadora o 14.º leilão promovido por este activo livreiro, que encontrou uma forma inteligente e amena de vender pequenas bibliotecas, reunindo algumas duzias de amadores, que, desenfasiadamente e sem graves prejuizos monetarios conseguem adquirir livros por preços accessiveis.

Ontem efectuou-se o 15.º e hoje o 16.º e ultimo.

Os três catalogos encerram principalmente livros modernos de literatura, em tiragens especiais e á mistura um ou outro classico, cuja cotação não é das mais brilhantes.

Desde Anatole France a Dekobra com os varios arcanjos, madonas, venus e esfinges, um pouco de tudo e até livros de direito com anotações inverosímeis.

Algumas citações: uma «Galeria Giustiniana», dois folios com boas gravuras, 70 escudos; o «Dicionario Bibliografico da Guerra Peninsular», 41; uma tiragem em veludo da «Afródite», de Pierre Louys, 60; a «Marthe», de Huysmans (1926) tambem em veludo, 90. E uma enorme legião das vetetas de boulevard: Kessel, Ficher, Farrere, Bedel, Beraud, Dekobra, Chardonne, etc.

Hoje, entre outros numeros alguns manuscritos interessantes e algumas cartas de valor bibliografico e historico de D. Pedro V, D. Fernando, Saldanha, Costa Cabral, gravuras de bons autores, etc.

Escola Francesa

Inaugurou-se ontem, uma biblioteca

Com a assistencia do sr. ministro da França e sua esposa inaugurou-se, ontem, na Escola Francesa, uma biblioteca para usa dos alunos daquele instituto.

A biblioteca foi inaugurada pelo sr. León Bourdon, director de L'Institut Francais en Portugal no impedimento do director da Escola.

Além do sr. ministro da França e de sua esposa assistiram ao acto os adidos e secretarios da legação, pessoal consular do mesmo pais, numerosas pessoas da colonia francesa e o sr. almirante Augusto Couto.

Humberto Serrão

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações recebeu ontem o seguinte telegrama:

«O pessoal das Oficinas Gerais dos Correios e Telegrafos e Transportes Postais, cumprimenta respeitosamente v. ex.ª pela publicação no Diário do Governo de hoje, da justa e merecidissima promoção a director do excelentissimo engenheiro sr. Humberto Serrão, que aos serviços tecnicos da administração geral tem prestado uma acção relevantissima».

Rectificação

O segundo telegrama dos «Graves acontecimentos em França», que ontem publicámos, vinha com a procedencia de Paris quando os incidentes se deram em Cadiz.

O facto deve-se apenas a um involuntário lapso da agencia que recebeu o telegrama.

Aqui deixamos, por isso, a rectificação, que, allás, nos foi pedida pela mesma agencia.

UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE

Na «Casa do Algarve»

No magnifico Gremio regional que é a «Casa do Algarve», na rua do Alecrim, 48, 1.º, está patente, até ao proximo dia 14 do corrente, uma exposição de pintura, focando assuntos da quella provincia, de aspectos tão pitorescos e tão originaes, pelo pincel de F. Martins Giménez.

Expôs o artista 60 quadros—muitos já adquiridos pelos numerosos visitantes que á «Casa do Algarve» têm acorrido e aos quais o nosso critico fará a merecida referencia.

Em Tomar

Agressão brutal

TOMAR, 10—Hoje, pelas 18 horas, foi agredido por um seu vizinho João Ferreira Figueiredo, conhecido por «O João da Mexuda» natural da Asseiceira, local onde se deu a cena.

O agressor que se pôs em fuga serviu-se de uma tranca tendo feito um grande ferimento na cabeça do João Ferreira que teve que recolher ao Hospital desta cidade em estado grave.

—Tambem deu entrada no Hospital Luis de Oliveira, de 38 anos, casado, que, quando regressava de Alpiarça caiu de uma carroça.

Conduzido ao Hospital da Misericórdia desta cidade foi-lhe feito o devido tratamento.

Escola de transmissões

Sob o comando do sr. tenente Oliveira, do Batalhão de Caçadores n.º 2, prosseguem com actividade as instruções sobre as transmissões telefonicas militares nesta cidade.—C.

O caso das falsificações de recibos

As burlas montam já a perto de 250 contos

Os agentes Alves Baptista e Paradelá, da P. I. C. têm continuado a proceder a varias diligencias referentes á burla de recibos de funcionarios publicos falsificados, caso que largamente temos noticiado.

Ontem ficou apurado que o preso Angelo de Azevedo não foi o autor da falsificação dos recibos, conforme foi noticiado, mas sim um individuo que anda a monte e que não é funcionario publico, tendo as falsificações sido feitas a pedido da burlona Maria Candida Gomes da Silveira.

Ficou apurado até ontem, que as burlas montam já a 250 contos.

«Italcable»

Segundo informação desta companhia italiana de cabos submarinos, foi nomeado para o cargo de seu agente comercial no distrito de Lisboa o engenheiro sr. José Cordeiro Rebelo, em substituição do sr. Antonio de Oliveira Belo, que deixou igual cargo em 30 de Junho do ano findo.

Produção e comercio de vinhos espumosos

Informam-nos oficialmente de que as disposições dos artigos 26.º e 28.º do decreto sobre produção e comercio dos vinhos espumosos, cujo projecto foi publicado ha dias na Imprensa, terão a redacção definitiva que segue: Art. 26.º—O produto das licenças de que trata o artigo 13.º constitui receita do Estado. Art.º 28.º—Para pagamento das despesas resultantes da execução do disposto no artigo 17.º do presente decreto, será inscrita no orçamento para o ano economico de 1933-34 a verba estritamente necessaria.

INFORMAÇÕES

Os representantes do Sindicato dos Ferroviarios dos Caminhos de Ferro Portugueses avistaram-se ontem com o chefe do gabinete do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações a quem pediram que sejam atendidas as reclamações entregues em tempos ao Governo e á C. P.

O sr. engenheiro João Carlos Alves prometeu estudar o assunto.

O chefe do gabinete do sr. ministro das Obras Publicas recebeu ontem uma comissão de assalariados da Administração do Porto de Lisboa que lhe foi pedir que os emolumentos recebidos pelo pessoal efectivo sejam estensivos a quella classe.

O governador civil da Guarda esteve ontem com o sr. sub-secretario de Estado de Agricultura com quem tratou de assuntos de interesse para o concelho de Fornos de Algodres, que se relacionam com a fabricação do chamado «pão caseiro».

Foram aprovados os orçamentos das Misericórdias de Chaves, Medelim, Peso da Regua, Povoas do Varzim, S. Vicente da Beira, Móra, Salvaterra de Magos, Serpa e Marvão.

—Vai publicar-se um portaria louvando e Associação Protectora da Infancia Desvalida e do Hospital da Misericórdia, de Rio Maior, pelos benefícios que vem prestando a esta ultima instituição e á pobreza da quella concelho.